

# Jornal da Unicamp

Campinas, 26 de agosto a 1º de setembro de 2002 – ANO XVI – Nº 187 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

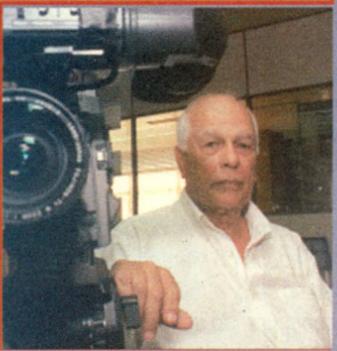
## EMPREGO



Pesquisa derruba estigma de incompetência e inchaço de cargos que persegue o funcionalismo público no Brasil.

Páginas 2 e 3

## CINEMA



Nelson Pereira dos Santos filma acervo de Sérgio Buarque de Holanda na Unicamp e anuncia encerramento da carreira.

Página 9

## Macarrão feito de arroz

Pesquisadora desenvolve macarrão de arroz destinado a portadores de doença que impede o consumo de glúten.

Página 5

## Os riscos do colesterol em crianças

Fisiologista detecta altos índices de colesterol em pesquisa feita com grupos de crianças para tese defendida na Unicamp.

Página 4

## MEMÓRIA



Especialistas analisam a obra do escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues, que completaria 90 anos no último dia 23.

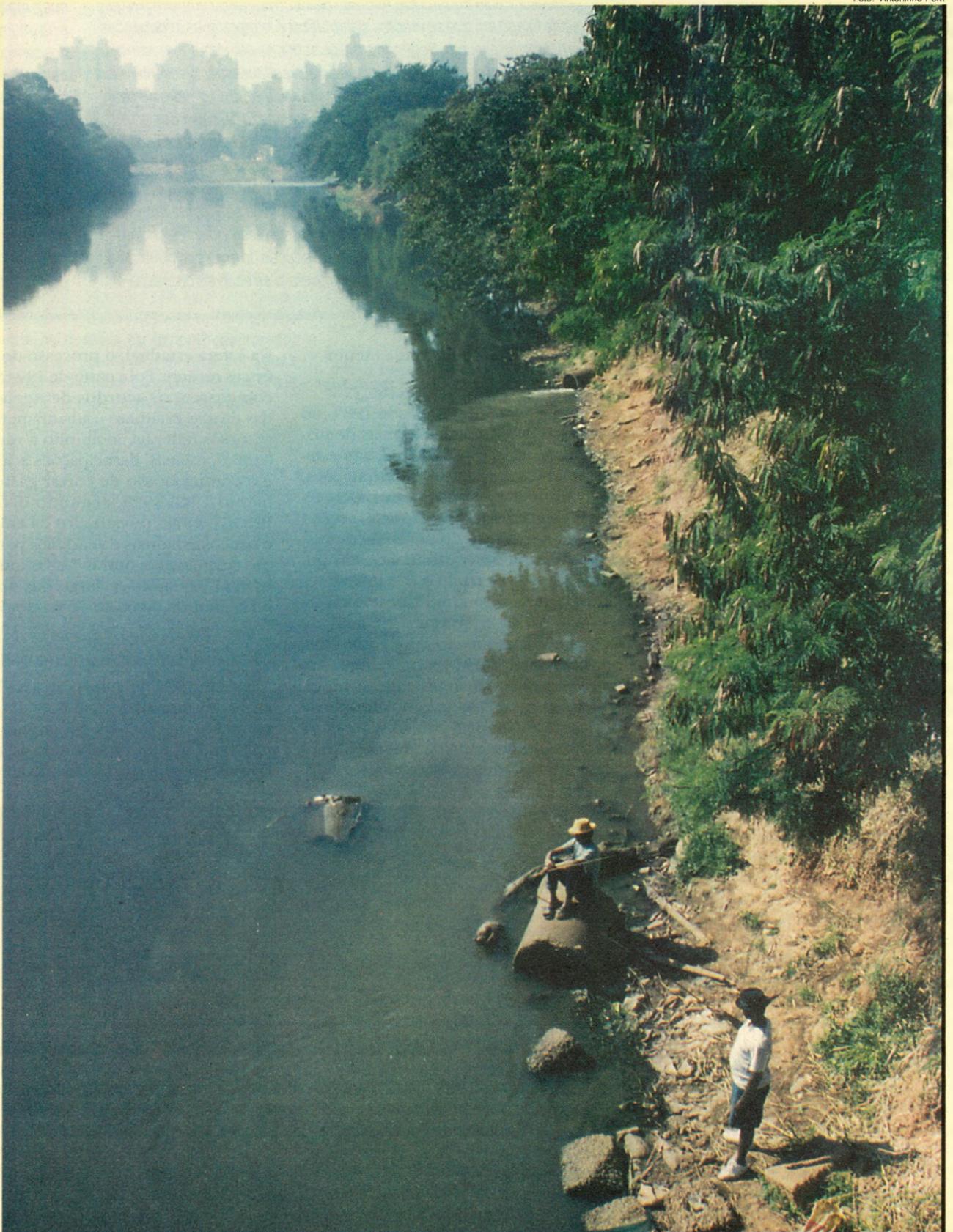
Página 12

# Tecnologia a serviço do meio ambiente

*Um estudo sobre o uso de ferramentas tecnológicas na gestão municipal dos recursos hídricos, a importância da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) nas políticas públicas, o envolvimento da comunidade científica na problemática ambiental e a geração de eletricidade a partir do processamento de resíduos domésticos. Estes assuntos foram recentemente abordados em quatro teses e projetos que revelam a contribuição da Unicamp às questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável, tema central da Conferência Rio+10, que acontece entre 26 de agosto e 4 de setembro na África do Sul.*

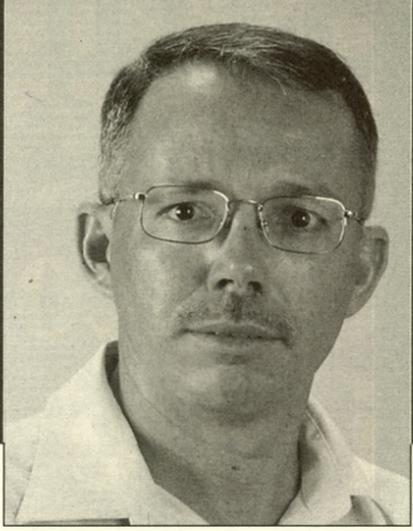
Páginas 6 e 7

Foto: Antoninho Perri



Pescadores ao lado de descarga de esgoto no rio Piracicaba, um dos mananciais da região de Campinas

Foto: Arquivo Pessoal



# Mitos e verdades do emprego público

*Pesquisa contesta estigma de inoperância do setor público no Brasil e revela que países desenvolvidos empregam bem mais*

**LUIZ SUGIMOTO**

sugimoto@reitoria.unicamp.br

■ **Jornal da Unicamp** – O estigma que persegue o servidor público não se deveria aos cargos administrativos, numa injustiça a funcionários de atividades-fim como da educação e saúde, que vivem reclamando da falta de pessoal?

**Eneuton Pessoa** – Sem dúvida, e é exatamente isso que tentamos mostrar na pesquisa. Abrimos a PNAD (Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar) ao nível das ocupações no setor público e, a partir de uma classificação sobre o que seriam atividades-fim, meio e meio-fim, identificamos que o emprego público cresceu, pelo menos nos anos 90, nas atividades-fim, em decorrência da descentralização de programas sociais em nível municipal, como de educação e saúde básicas.

■ **P** – Poderia fazer uma comparação entre o emprego público no Brasil e em outros países?

**R** – O Brasil apresenta a segunda menor proporção de emprego público no emprego total (11,3%), perdendo apenas para o Japão (7%); e a quinta menor proporção em relação à população (5,1%), atrás de Grécia (4,7%), México (4,3%), Turquia (3,9%) e Japão (3,6%). Por esses dois critérios – proporção do emprego público no emprego total e na população –, as experiências internacionais denotam a dimensão reduzida do emprego público no Brasil. Cabe ressaltar que isto ocorre apesar da tradição liberal de Estado de alguns países, como Estados Unidos e Inglaterra, para citar apenas dois exemplos, e da evidência de que até meados da década de 90 vários países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) desenvolveram políticas restritivas para o emprego público.

■ **P** – A partir de quando essas políticas foram aplicadas aqui?

**R** – O Brasil se singulariza, dentre os países latino-americanos, por ser um dos últimos a implementar as políticas de ajuste e reestruturação do setor público. Só a partir de 1991/92 é que se iniciou mais efetivamente o processo de privatizações, e no período do Plano Real se ampliou o leque das mudanças institucionais, dentre elas as medidas tomadas no âmbito da administração pública. As medidas restritivas sobre o emprego público foram mais incidentes na esfera federal. Apenas na segunda metade da década, no contexto do processo de renegociação das dívidas estaduais, os estados passaram a implementar essas medidas. Tratando-se dos municípi-

o empregado público é aquele que pendura o paletó na cadeira pela manhã, fingindo-se presente na repartição, voltando para apanhá-lo somente no fim do expediente. No Brasil é arraigada a imagem de um funcionalismo preguiçoso e incompetente, e acima de tudo inchado, mesmo depois dos anos 30, quando se esboçaram as primeiras tentativas de racionalização da máquina administrativa. É uma idéia sem muito embasamento empírico e que serviu para fazer do emprego público, nos anos 90, alvo de políticas restritivas como suspensão de concursos de admissão, programas de demissão voluntária, contratações precárias e, claro, ofereceu importante argumento para as privatizações.

O estigma que envolve o servidor público brasileiro é injusto, conforme a tese de doutoramento de Eneuton Dornellas Pessoa de Carvalho Filho (foto acima), intitulada *Evolução do Emprego Público no Brasil nos Anos 90*, defendida junto ao Instituto de Economia da Unicamp, sob orientação do professor Paulo Eduardo de Andrade Baltar. Trata-se da primeira pesquisa de fôlego em que se procura sistematizar e interpretar as informações em torno do assunto. Segundo o pesquisador, os estudos sobre administração pública sempre deram ênfase ao que seriam aspectos clientelistas da admissão de pessoal, sem vincular o crescimento do quadro de servidores ao da demanda da população por prestação de serviços.

Eneuton Pessoa começa oferecendo um painel sobre a evolução do emprego público nos países avançados, notadamente no período pós-Segunda Guerra, quando a necessidade de suprir carências em áreas sociais como saúde e educação transformaram os servidores numa parcela importante da força de trabalho. O professor atesta que mesmo nesses países, apesar das medidas de ajuste e redução do emprego público nas duas últimas décadas, os quadros mantiveram-se estáveis ou cresceram.

os, esse movimento foi ainda menor.

■ **P** – E quais foram essas medidas?

**R** – Na esfera federal, desde 1989, no Governo Collor, começaram as demissões de funcionários públicos não-estáveis, a limitação de novas contratações, os “estímulos” à aposentadoria, a terceirização de serviços, etc. No Governo FHC, a anulação do plano de demissão voluntária e a continuidade das políticas restritivas, como o congelamento de vagas, deram continuidade ao processo. Mas foi o Programa Nacional de Desestatização que, ao longo dos anos, produziu efeitos mais permanentes. Antes de privatizadas, geralmente as empresas adotam medidas visando a redução de pessoal. Até 1997, no âmbito federal, 57 empresas foram privatizadas e 147.619 pessoas transferidas para o setor privado.

Na esfera estadual, o processo de ajuste é mais recente. Foi a partir de 1994/95 que começaram os acordos de negociação das dívidas estaduais e adiantamentos de recursos federais, incluindo a venda de bancos, estatais, participações acionárias e o compromisso de cortar gastos. No biênio 1996/1998, segundo dados do BNDES, foram privatizados 24 empresas e bancos estaduais e vendida a participação acionária em outras 13. Os municípios vêm passando ao largo das políticas mais efetivas de corte de pessoal.

■ **P** – Quais são os números da evolução do emprego público na década de 90?

**R** – Em 1992 tínhamos cerca de 7,5 milhões de empregados públicos. Em 1999, o número cresceu para pouco mais de 7,9 milhões. Um aumento absoluto de 400 mil novos empregos e uma variação aproxima-

da de 5,6% em sete anos; é um ritmo lento de aumento médio do emprego. Apenas na esfera municipal o emprego cresceu de forma contínua. O emprego estadual cresceu na primeira metade dos anos 90 e caiu na segunda. Na União, o emprego reduziu-se ao longo da década. A União e os estados contribuíram para reduzir e os municípios para aumentar o emprego público. Em 1999 o emprego municipal já representava 42% do emprego público, seguido das esferas estadual (40%) e federal (18%).

■ **P** – O crescimento da administração indireta não seria uma manobra que faz das autarquias novos cabides de emprego? O senhor fala que a dificuldade de se realizar um sistema de mérito (concursos) vem desde os anos 30. Como assim?

**R** – A reforma administrativa do Govern

*Continua na página 3*

**Emprego Público por Esfera de Governo (%)**

Esferas	1950	1973	1992	1999
União	50,0	35,0	20,0	18,0
Estados	35,0	45,0	45,0	40,0
Municípios	15,0	20,0	35,0	42,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Anos de 1950 e 1973, dados de Rezende & Castelo Branco (1976:45). Anos de 1992 e 1999, Pnad/Tabulações Especiais. Dados organizados pelo autor.

**Por Esfera de Governo: 1992-1999 (em milhares)**

Esferas	1992	1995	1997	1998	1999
Federal	1477	1443	1396	1544	1440
Estadual	3362	3442	3274	3177	3154
Municipal	2666	2958	3030	3228	3333
Total	7505	7843	7700	7949	7927

Fonte: Pnad/Tabulações Especiais. Dados organizados pelo autor.

## UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge. Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva. Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho. Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa. Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

### Jornal da Unicamp

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3788-5133. **Homepage** <http://www.unicamp.br/imprensa>. **E-mail** [imprensa@unicamp.br](mailto:imprensa@unicamp.br). **Coordenador de imprensa** Clayton Levy. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Dário Mendes Crispim. **Ilustração** Félix. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcinéia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. **Impressão** ArtPrinter Gráficos & Editores (0xx11) 6947-2177. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569.



Funcionários públicos reunidos na Prefeitura de Campinas: descentralização de serviços vem provocando o aumento de quadros nos municípios

no FHC partiu de um diagnóstico incorreto da administração pública no País. Nesse diagnóstico é como se a administração pública burocrática, nos moldes weberianos, tivesse sido implantada nos anos 30, sendo nos anos 90 necessário 'avançar' para uma reforma gerencial (a administração pública deveria funcionar nos moldes da administração privada: flexibilização das relações de trabalho, etc.). Ora, na tese mostramos que sempre foi problemática a vigência de um dos elementos-chave da administração burocrática, o concurso públi-

co. Era comum na administração indireta a contratação de empregados não concursados, os extra-numerários, e que depois acabam efetivados. E foi a forma de contratação que mais cresceu em termos relativos nos anos 90. A partir da Constituição de 88 os temporários não puderam mais se efetivar, mas podem funcionar como forma clientelista de contratação. Porém, não se pode dizer *a priori* que tais contratações sejam mero cabide de emprego. Nos anos 90, no mundo e no Brasil, a tendência do setor público foi incrementar esses víncu-

los de emprego, por serem menos custosos para o governo. Assim, é preciso não apenas considerar a forma de entrada no serviço público, mas também o que os empregados públicos fazem. A lição dos anos 90 foi que cortes indiscriminados de pessoal muitas vezes afetaram a prestação de serviços públicos essenciais.

■ **P** – *A municipalização de serviços não estaria apenas transferindo para as prefeituras, da união e do estado, o ônus do empreguismo?*

**R** – É preciso antes esclarecer o que se entende por "empreguismo". O termo é usado sempre de forma pouco rigorosa. Nos municípios, o emprego cresceu nos anos 80 e 90 como reflexo da descentralização dos programas sociais, sobretudo saúde e educação básicas. Houve, também, a estruturação da máquina pública, levando-se em conta que dos 5.500 municípios hoje existentes, 1.300 foram criados depois de 1989. Por outro lado, mostramos na tese quão incipiente era a máquina municipal até meados dos anos 70. A distribuição do emprego público por esfera de governo é uma mostra disso. Aliás, a descentralização dos serviços públicos é um processo de âmbito mundial. Há cada vez mais o entendimento de que eles são prestados de forma mais adequada pela esfera mais próxima do beneficiado. Em suma, o emprego público municipal cresceu nos anos 90 em contrapartida à expansão de serviços básicos. Pode haver, de certo, casos de admissão como cabide de emprego, mas isso não se constituiu o grosso das contratações. As ocupações que mais cresceram nos municípios foram as de professor primário, auxiliar de enfermagem, etc. Além disso, a Constituição de 88 vedou a possibilidade de tornar estável o pessoal contratado sem concurso.

■ **P** – *Seu estudo desmistifica a idéia de que o Nordeste seria o maior berço do empreguismo.*

**R** – As primeiras referências à expansão regionalmente diferenciada do emprego no setor público datam dos anos 60. Na ocasião, as análises sobre as mudanças na estrutura ocupacional do País, com a queda dos ocupados agrícolas e conseqüente aumento dos não-agrícolas, deram ensejo a visões que atribuíam ao crescimento do emprego público nas regiões menos industrializadas, a mesma natureza do crescimento do comércio ambulante. Ademais, o emprego público nas regiões pobres seria proporcionalmente maior, pois a falta de dinamismo econômico faria do setor público a fonte principal de empregos. Também essas regiões seriam mais tocadas por relações de clientelismo e nepotismo no trato da coisa pública. Nessa visão, o Nordeste seria o caso paradigmático desse tipo de crescimento do emprego no Estado. No entanto, as informações empíricas trataram de invalidar esse tipo de análise. A relação emprego público/população residente por regiões, em 1995, denota não haver proporcionalmente mais emprego público no Nordeste que nas demais regiões – pelo contrário, apresenta a menor proporção de empregados públicos na população residente.

■ **P** – *Trabalhadores que estão fora da máquina pública sonham mais que nunca em entrar nela, em função da estabilidade diante de tanto desemprego. Como vê o futuro dessa máquina com a desestatização?*

**R** – O Brasil é um país carente de serviços básicos, com uma distribuição de renda muito desigual. Ora, a população mais pobre só pode contar com os serviços públicos e sempre vai demandar serviços de saúde, educação, creche, etc. São as áreas trabalho-intensivas e são principalmente nelas que o emprego público cresce. Há nitidamente a carência de pessoal nas atividades-fim. Por outro lado, existe o compromisso com o orçamento equilibrado. A Lei da Responsabilidade Fiscal é um reflexo disso. No resto do mundo, os governos vêm "solucionando" isso da seguinte forma: se de um lado há a intensificação da demanda por serviços, e do outro o compromisso com o orçamento equilibrado, busca-se uma ampliação de serviços com o mesmo número de trabalhadores, ou então se contratando de forma precária. Em todo o mundo, e no Brasil, cresceram as contratações precárias, de pessoal sem estabilidade. Enfim, o setor público não é mais, necessariamente, sinônimo de emprego estável.

**Emprego Público em países da OCDE e BRASIL**

Países	Como % do emprego total	Como % da população	Países	Como % do emprego total	Como % da população
Alemanha	15,4%	6,6%	Holanda	13,9%	5,4%
Austrália	18,7%	8,5%	Irlanda	21,1%	7,5%
Áustria	22,5%	9,6%	Islândia	--	--
Bélgica	23,9%	8,7%	Itália	23,2%	8,2%
BRASIL	11,3%	5,1%	Japão	7,0%	3,6%
Canadá	19,9%	9,0%	México <sup>4</sup>	11,4%	4,3%
Dinamarca	39,3%	18,7%	Noruega	--	--
Espanha	18,0%	5,5%	N.Zelândia	14,2%	6,5%
EUA	14,9%	7,0%	Portugal	17,5%	7,5%
Finlândia	27,2%	10,8%	Reino Unido	16,9%	7,4%
França	27,0%	10,4%	Suécia	38,1%	17,2%
Grécia	12,9%	4,7%	Turquia	12,1%	3,9%

Fonte: Base de données analytique, OCDE, in OCDE (1997), Pnad/Tabulações especiais: Pnad (1995).

# Crianças com problemas de gente grande

*Males decorrentes do colesterol alto podem começar já na infância*

**ANTONIO ROBERTO FAVA**  
fava@unicamp.br

**N**ão há nenhum exagero quando o médico pede que os responsáveis por uma criança de apenas três anos de idade seja submetida a exames para avaliar o índice de colesterol no organismo. É a partir dessa idade que começam a se formar estrias gordurosas nas paredes dos vasos das artérias. E se não tratada, a criança, mais tarde, pode vir a ser forte candidata a ter problemas cardíacos.

A constatação é da professora de fisiologia Ivoneti Barros Nunes de Oliveira, da Universidade Filadélfia de Londrina, que durante dois anos constatou níveis elevados de colesterol e risco de acidente

cardiovascular em pesquisas com crianças de Londrina.

A pesquisadora trabalhou com um grupo de 526 indivíduos, entre 7 e 14 anos, dos quais 202 anêmicos e 324 não-anêmicos. As investigações revelaram que 33,5% dessas crianças apresentaram alterações com relação ao LDL (colesterol ruim) acima dos valores desejáveis, e lipoproteína de alta densidade (HDL), considerada o colesterol bom, abaixo dos valores de referências tidas normais. O risco de comprometimento da artéria aorta pode ocorrer já aos três anos de idade, e das coronárias entre 10 e 14 anos, mostra a pesquisa de Ivoneti.

Ela diz que há estudos apontando que aproximadamente 8% das crianças nessa faixa etária já apresentam lesões cardiovasculares. A investigação de Ivoneti, por sua vez, indica prevalência de hipercolesterolemia (aumento do colesterol no sangue) em 16% das meninas e 17,5% nos meninos, ambos os grupos constituídos por anêmicos.

A situação torna-se ainda mais preocupante, nesse caso, quando há indivíduos na família com história de hipertensão ou problemas cardiovasculares. Mas de modo geral, os males começam já

**Risco de comprometimento da artéria aorta pode ocorrer já aos três anos de idade**



A fisiologista Ivoneti Barros Nunes: histórico de hipertensão na família deve ser levado em conta

na infância, como já foi constatado. Quando chegam na adolescência, se não tratadas, começa a formação de placas fibrosas e, com o passar do tempo, na fase adulta, podem aparecer placas de aterosclerose depositadas nas paredes internas dos vasos. Aí surgem a hipertensão, infarto, acidentes vasculares cerebrais e outros problemas cardiovasculares, segundo Ivoneti.

Para ela, uma alimentação errada começa quando a criança passa a consumir alimento com gordura em excesso e pobre em frutas, legumes e verduras. O que agrava o problema é que elas passam o tempo todo parada, levando uma vida extremamente sedentária desde a infância. “O organismo de uma criança que não pratica exercícios físicos tende a reduzir a produção do HDL (colesterol bom) au-

mentando o LDL (colesterol ruim). A função do HDL é evitar a deposição do LDL nas paredes dos vasos sanguíneos e também retirar o excesso dos tecidos extra-hepáticos para ser metabolizado no fígado. Também verificou-se que uma dieta adequada rica em nutrientes anti-oxidantes: vitaminas E, C, A e ácido ascórbico, evitam a oxidação do LDL prevenindo formação de placas de aterosclerose e conseqüentes doenças cardiovasculares”, diz a pesquisadora.

Recentemente Ivoneti apresentou a dissertação de mestrado *Estudo da colesterolemia em crianças e adolescentes anêmicos de baixa renda institucionalizados – Londrina PR*, junto à Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp, sob orientação da professora Maria Antonia Galeazzi.

## CORPO

# Laboratório livra atletas do estaleiro

**ISABEL GARDENAL**  
bel@unicamp.br

**O**Laboratório de Bioquímica do Exercício (Labex), ligado ao Instituto de Biologia (IB) da Unicamp, colhe os frutos de seu trabalho aplicado a atletas. Isso graças à avaliação física de limiar de estresse – testes que detectam, através de análise de sangue, se o atleta tem lesão grave pelo excesso de treino. Já passaram pelo laboratório nomes consagrados do esporte brasileiro como os dos fundistas Vanderlei Cordeiro de Lima, Emerson Iser Bem, Aurélio Guedes e do lutador de jiu-jitsu Daniel Cruz.

“Diante de tantas atividades e bem-sucedidas experiências, a atitude é tornar públicos alguns resultados”, comemora a professora e bioquímica Denise Vaz de Macedo, coordenadora do Labex. Os louros – conta ela – vieram com os benefícios físicos proporcionados pelo projeto, financiado pela Fapesp, que modula estresse e repouso. “Os atletas, às vezes, se submetem a muito esforço, sendo impossível prever se a carga de exercícios ultrapassará o limite individual. Se o limiar for excedido, poderão sofrer lesões musculares graves, impedindo a continuidade do treinamento”.

Para evitar que isso ocorra, no Labex, alguns testes são feitos justamente com o intuito de prever o estado geral do atleta e incluem, além de exames de sangue, exercícios na plataforma de salto (tempo e altura de salto), células fo-

toelétricas (velocidade máxima e resistência de *sprint*) e lactímetro portátil (capacidade aeróbica).

**Futebol** – Os clubes de futebol do Corinthians (juniores) e da Ponte Preta (profissional e juniores) foram os primeiros a abraçar essa sistemática, tendo sido nova a adesão do Guarani (profissional) na pré-temporada do Campeonato Brasileiro de 2002.

Através do trabalho com a Ponte no ano passado, por exemplo, o aluno de iniciação científica – Rodrigo Hohl obteve o terceiro prêmio, entre os melhores, no Congresso Científico Internacional de Futebol, em Salamanca, Espanha. Rodrigo apresentou os efeitos do condicionamento exibido no Campeonato Paulista de Futebol, destacando algumas capacidades físicas dos jogadores. Os juniores alcançaram na temporada o terceiro lugar na Taça São Paulo e, os profissionais, o sexto no Campeonato Brasileiro (a meta era figurar entre os oito principais).

Denise acentua que o jogador deve estar muito condicionado para atender às exigências físicas do jogo e seguir a técnica orientada pelo laboratório. “É necessário suportar o esquema tático, seja qual for, e cumprir o previsto para cada posição”. Sendo assim, ela buscou sustentação num estudo do professor da Unifesp Turíbio Leite, que destaca os pontos fortes das diferentes posições no jogo.

**Doutorado** – Armino Antonio Alves defendeu há pouco, no IB, sua tese de

**Nomes consagrados do esporte nacional já passaram pelo Labex**



A professora Denise Vaz de Macedo, coordenadora do Labex: projeto modula estresse e repouso

doutorado com base na filosofia do Labex, orientada por Denise.

Agora doutor, ele se prepara para o pós-doutorado e aguarda resposta sobre uma patente que criou – um sensor – com o professor Lauro Tatsuo Kubota, do Instituto de Química (IQ). Este sensor dosa a atividade de uma enzima

(proteína) com praticamente uma gota de sangue, ao contrário do método tradicional, que antes coletava cerca de 5 ml. A sua adoção facilitará a obtenção dos dados com os atletas no campo, em reais condições de trabalho. O projeto concorrerá ao prêmio Governador do Estado deste ano.

## ALIMENTOS

# Macarrão para quem não pode consumir glúten

*Aluna da FEA desenvolve massa de arroz aprovada por celíacos quanto à textura, sabor e aroma*

**MARIA ALICE DA CRUZ**  
balice@obelix.unicamp.br

O macarrão é tão popular no Brasil quanto na Itália. Um público muito pequeno, porém, é obrigado a resistir à tentação. São os celíacos, pessoas impedidas de consumir alimentos que contêm glúten, como trigo, aveia, cevada e centeio. Para elas não existe tratamento e a única saída é a exclusão total do glúten da dieta. A indústria de massas brasileira também não pensou ainda em fabricar produtos especialmente para os celíacos. Sua única preocupação tem sido a de informar na embalagem a presença da substância, obedecendo lei em vigor desde 1992.

Mas nem só de trigo se faz o macarrão. Uma mistura em pó à base de farinha de arroz, farinha de arroz pré-gelatinizada, clara desidratada e emulsificante dá origem ao macarrão de arroz, capaz de oferecer aos portadores da doença celíaca o prazer de saborear uma boa massa. A mistura foi processada por Rita de Cássia Celeste Ormenese, no Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) em Campinas. Ela é aluna de mestrado da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp e já havia estudado sobre o macarrão de arroz no Ital, onde atua como pesquisadora. Agora decidiu transportar o trabalho para sua pesquisa de mestrado, a fim de melhorar os resultados, que já eram positivos.

As amostras obtidas por Rita de Cássia foram avaliadas quanto a características de cozimento – tempo, perda de sólidos solúveis e aumento de peso e de volume – e quanto aos parâmetros de textura, como



Rita de Cássia, da FEA: aprovação de mais de 80% entre celíacos

firmeza, resistência à quebra e extensibilidade. Para se chegar ao ponto ideal da massa, de forma a torná-la tão agradável quanto o macarrão de trigo, a pesquisadora recomenda a utilização de 40% de farinha pré-gelatinizada. Os emulsificantes têm como função reduzir as perdas de sólidos solúveis e a pegajosidade após o cozimento. Em

relação ao macarrão convencional, o produto testado por ela mostrou-se mais firme e menos pegajoso.

Amostras do macarrão de arroz também foram oferecidas a filiados da Associação dos Celíacos do Brasil (Acelbra), visando a uma análise sensorial quanto à aparência antes e após o preparo, ao aroma, sabor e textura.

O produto apresentou índices de aceitação superiores a 80% e de intenção de compra também superior a 80% junto ao público-alvo.

No aspecto econômico, o produto preparado por Rita de Cássia agrega valor ao arroz quebrado rejeitado, que é uma matéria-prima pouco utilizada na indústria. A proposta foi obter um produto que pudesse ser fabricado tanto por indústrias de massas convencionais quanto por pequenas empresas que produzem a pré-mistura para o preparo caseiro do macarrão.

**Produto pode ser usado em forma de pré-mistura no preparo caseiro do macarrão**

**Carência** – Os celíacos carecem de produtos isentos de glúten no mercado brasileiro. A Acelbra ainda não tem uma estimativa do número de portadores da doença no País, mas Rita de Cássia reconhece que a demanda do macarrão pronto seria pequena, tornando inviável a fabricação por grandes indústrias. Isso a estimulou a desenvolver a mistura que seria distribuída no mercado por pequenos produtores. A mistura também viabilizaria a feitura do macarrão de arroz em máquinas domésticas.

Segundo informações da Acelbra, os fatores genéticos, o sistema imunológico e a sensibilidade ao glúten exercem um papel importante na doença, porém, a verdadeira causa ainda é desconhecida. Os portadores não podem ingerir alimentos como pão, bolo, bolacha, macarrão, coxinhas, quibes, pizzas, cervejas, uísque, quando possuem glúten em sua composição. Eliminando definitivamente o glúten de sua dieta, o celíaco livra-se do ataque intestinal, melhorando a condição cutânea e diminuindo o risco de câncer. Informações adicionais podem ser obtidas no endereço <http://www.acelbra.org.br>

## MÚSICA

## Raul do Valle mergulha na ancestralidade

“Uma aventura sonora”. A definição é do autor da peça *Totens*, o compositor Raul do Valle, professor titular do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) da Unicamp. A peça, que constou do programa do 9º Concerto Oficial da Temporada 2002 da Orquestra Sinfônica de Campinas (OSMC), teve estréia mundial na última sexta-feira, no teatro interno do Centro de Convivência Cultural.

Todo o processo de criação da obra, feita por partes, demorou cerca de dois meses para ser concluída. Muitas vezes tomando quase o dia todo do professor. Apesar do intenso trabalho, principalmente nos últimos dias, durante o processo de registrar a música, foi uma obra que proporcionou muito prazer ao compositor. “Foi um trabalho que gostei de fazer, talvez pelas características artesanais que requer”, diz.

Segundo Raul do Valle, *Totens* é uma

figura simbólica que representa fortemente uma pessoa, um ancestral ou uma tribo. “Essa expressão emblemática, rica em sonoridade e carregada de significação, foi o estímulo e a diretriz desse trabalho composicional”, explica Raul. Os totens, altos postes em madeira talhada, traçam a história das famílias individuais e dos clãs, como uma árvore genealógica ou um brasão. Cada totem é uma representação simbólica de cada família, e possui a forma de um animal ou espírito.

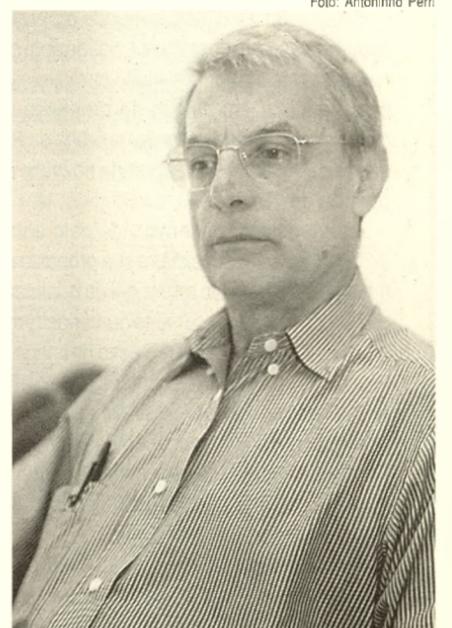
A obra de Raul, com 13 minutos de duração, tem como elemento forte a percussão, “com um caráter solene, preponderante. É como se fosse um cerimonial”.

*Totens*, a peça, possui detalhes ritmados que não são fundamentais “na transmissão de energia da obra”, embora não tenha um caráter narrativo, mas

sim um apelo à imaginação do ouvinte. Em cada episódio, idéias contrastantes e planos sonoros diversos se entrelaçam e se complementam de maneira orgânica e essencial.

Raul do Valle ingressou na Unicamp em 1974. Especializou-se em música eletroacústica. Sua produção inclui várias obras sinfônicas e de câmara, além de músicas para filmes (curtas e longas), vídeos, teatro, dança e espetáculos multimídia. Sua obra *Estrias IV*, para cello, representou o Brasil na 26ª Tribuna Internacional dos Compositores (Unesco), em 1979. Entre seus prêmios destacam-se a *Prix du Public* e a *Prix de la critique*, do Centro Internacional de Percussão, em Genebra, 1975, com a obra *Cambiantes*. No Brasil, é detentor de inúmeros outros importantes prêmios. (A.R.F.)

**Peça de 13 minutos tem a percussão como elemento principal**



Raul do Valle: características artesanais da obra motivaram o compositor

# Tecnologia tira recursos hídricos da bacia das almas

*Estudo sobre o uso de ferramentas tecnológicas no campo da gestão municipal das bacias hidrográficas e outras três teses abordam a questão ambiental nas políticas públicas*

**JOSÉ PEDRO MARTINS**  
pcnpress@uol.com.br

**U**ma proposta de gestão municipal para garantir a qualidade dos recursos hídricos, por meio da utilização de ferramentas teóricas e tecnológicas de última geração. Este é em síntese o conteúdo da tese de doutorado defendida no início de julho na Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da Unicamp por Rogério Stacciarini, com o título "Simulação de uma proposta de gestão para a qualidade de recursos hídricos junto ao Município de Paulínia/SP".

O trabalho é uma das quatro teses (veja matérias na página 7) que acabam de ser apresentadas na Universidade, reforçando a necessidade de incorporação das preocupações ambientais nas políticas públicas como ingrediente essencial na conquista do desenvolvimento sustentável, na linha do que será discutido na Conferência Rio+10, que acontece entre 26 de agosto e 4 de setembro na África do Sul.

"O Brasil tem 13% da água doce do planeta, precisa estar cada vez mais atento para a situação dos seus recursos hídricos", diz Stacciarini, formado em Engenharia Civil na Universidade de Uberaba, sobre seu interesse em estudar esse campo intrincado e estratégico.

Ele lembra que a legislação brasileira, a partir das leis estaduais e finalmente da lei nacional 9433/1997, consagrou a bacia hidrográfica como o espaço adequado de gestão. Inspirada sobretudo no modelo francês de gestão, a legislação brasileira prevê, entre outros mecanismos, a criação de Comitês de Bacias como as instâncias de articulação, discussão e deliberação das po-

O engenheiro Rogério Stacciarini: fortalecimento do poder local como componente na obtenção do desenvolvimento sustentável

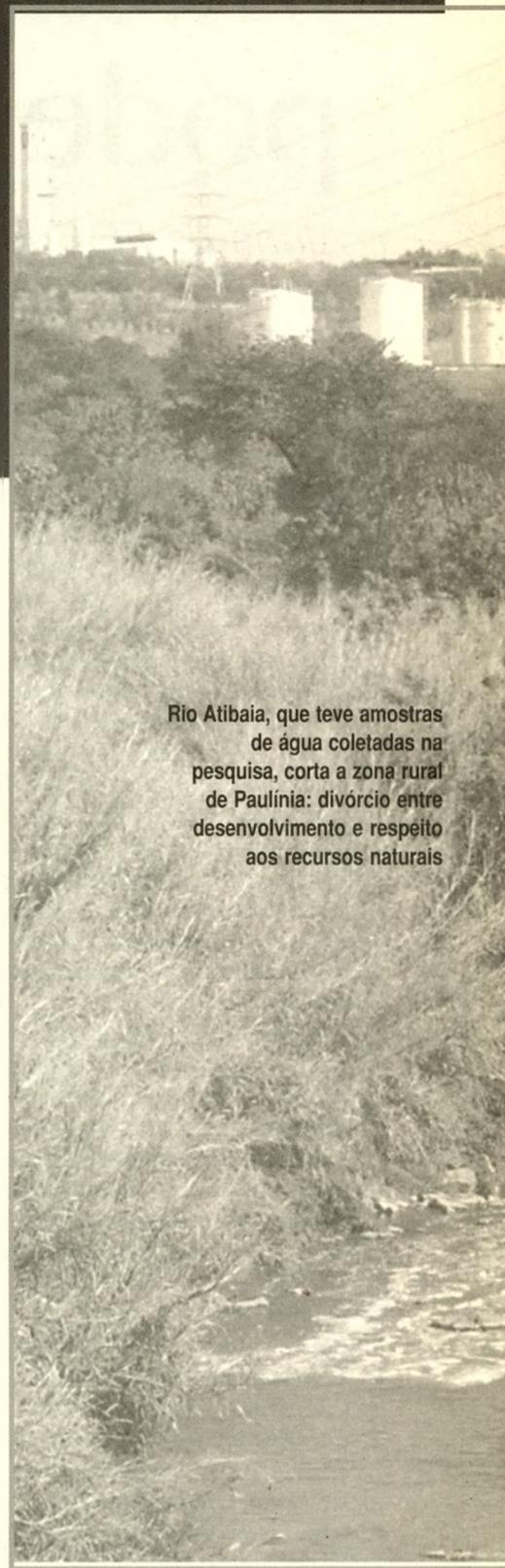
líticas de recuperação e proteção dos recursos hídricos no País.

Stacciarini considera, porém, que é fundamental a instrumentalização dos próprios municípios para lidar com a proteção dos recursos hídricos em escala local, como forma de dar suporte aos órgãos regionais de gestão e, portanto, de garantir a própria viabilidade das políticas regionais. "As decisões sobre a ocupação do território, com base nos respectivos Planos Diretores e outros instrumentos, são tomadas no âmbito do município", nota o engenheiro, lembrando ainda que a Agenda 21, cuja aplicação estará em debate na Rio+10, aponta para a importância de fortalecimento do poder local como componente estratégico na obtenção do desenvolvimento sustentável.

Foto: Neldo Cantanti



Rio Atibaia, que teve amostras de água coletadas na pesquisa, corta a zona rural de Paulínia: divórcio entre desenvolvimento e respeito aos recursos naturais



## Um desafio chamado Paulínia

**O** município escolhido por Rogério Stacciarini para ser o objeto de sua proposta de uma gestão local de recursos hídricos foi Paulínia, localizada na região de Campinas. Paulínia é um dos 58 municípios na área de abrangência do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

Paulínia foi escolhida, segundo o pesquisador, justamente por ser uma cidade com características ambientais muito complexas e desafiadoras, em função da presença do pólo petroquímico alicerçado na órbita da Refinaria da Petrobrás, inaugurada no início da década de 1970.

A metodologia desenvolvida pelo então doutorando, para subsidiar a sua proposta de um modelo de gestão municipal da qualidade dos recursos hídricos, mesclou várias ferramentas. Uma delas foi a utilização de imagens de satélite como meio de confecção de cartas geográficas, em formato digital, sobre como tem sido o processo de ocupação das terras em Paulínia. "A forma de ocupação do território ajuda a explicar aspectos relacionados à qualidade da água", diz Stacciarini.

As imagens do satélite Landsat TM-5 foram obtidas junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). As cartas digitais foram

elaboradas ainda a partir de informações colhidas em visitas de campo, referenciadas por um equipamento de GPS e que ajudaram na identificação de pontos de descargas industriais em rios e córregos.

Outra ferramenta aplicada foi a coleta de amostras de água em 22 pontos escolhidos criteriosamente. Um bloco incluiu os pontos de amostragem em águas superficiais, como os rios Atibaia e Jaguari e ribeirão Anhumas, e outro, o elenco de pontos situados em nascentes e locais de captação para irrigação.

Coletou-se quatro amostras em cada ponto, duas em período de estiagem e outra em período de chuvas. Foram analisados 16 parâmetros, como presença de coliformes fecais e totais e taxa de oxigênio dissolvido. O arsenal de ferramentas teóricas e tecnológicas usadas na montagem da metodologia foi completado com instrumentos bioestatísticos.

As informações coletadas foram comparadas com a legislação de enquadramento dos rios, com o Plano Diretor de Paulínia e com outros documentos legais. Foi ainda utilizada, como instrumento de apoio, a aplicação de questionários apresentados aos diferentes segmentos de usuários de água no município, como consumidores urbanos, indústria, comércio e agricultura. Toda essa engenharia de coleta, processamento e interpretação de informações se estendeu por quatro anos, em um projeto financiado pela Fapesp e apoiado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Paulínia.

## A vida comprometida

**O** cruzamento de todos os dados coletados por Rogério Stacciarini confirmou um triste diagnóstico. Cidade com uma das mais altas rendas per capita do Brasil, Paulínia tem sofrido com o divórcio entre desenvolvimento e respeito aos recursos naturais.

A análise das amostras de água indicou, por exemplo, a presença média em alguns pontos de uma miligrama por litro (mg/l) de oxigênio dissolvido, bem abaixo do padrão considerado ideal para águas superficiais, entre 2 e 5 mg/l. Foi igualmente detectada a presença de coliformes fecais e totais em todos os pontos de amostragem. Em dois pontos na zona rural foi identificada uma taxa média de 30 mg/l de nitrato (NO<sub>3</sub>), quando o índice considerado ideal é de 10 mg/l no manancial.

Do ponto de vista sanitário os resultados encontrados são, portanto, muito preocupantes. A baixa qualidade da água se deve, entre outros fatores, ao padrão inadequado de ocupação do território. Stacciarini cita o caso do aterro sanitário, instalado a poucos metros do córrego São Bento, que havia sido apontado no Plano Diretor como um dos mananciais prioritários para preservação no município.

Entre 1972 e 2000, lembra o autor, a área urbana construída – em estreita associação com a instalação de novas indústrias – au-

mentou entre 12 e 15 vezes em Paulínia, e as conseqüências em termos de impermeabilização, assoreamento e outros efeitos nos recursos hídricos foram inevitáveis.

O pesquisador destaca que seu estudo permite, agora, a aplicação de um modelo de gestão local dos recursos hídricos, que aponta justamente para um planejamento da ocupação espacial, ao contrário do processo desordenado ocorrido nas últimas décadas. Ele reitera que o mosaico de recursos aplicados nesse modelo de gestão local – imagens de satélite, visitas de campo, questionários com os usuários, ferramentas de bioestatística – permite a construção de um banco de dados que pode orientar o planejamento das políticas públicas associadas à gestão local.

A gestão local, reitera Stacciarini, é fundamental para dar suporte à gestão regional dos recursos hídricos. Ele lembra que em toda a região das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá são consumidos hoje cerca de 40 metros cúbicos, ou 40 mil litros por segundo de água pelos distintos tipos de usuários. Até 2020, adverte, a demanda projetada é de 60 metros cúbicos por segundo. Sem uma gestão adequada dos recursos hídricos, que já se encontram em situação crítica, a região caminha claramente para um colapso no abastecimento. É por isso que, na conclusão de Rogério Stacciarini, é tão importante a gestão local como apoio estratégico à gestão regional.

**Do ponto de vista sanitário os resultados encontrados em Paulínia são preocupantes**

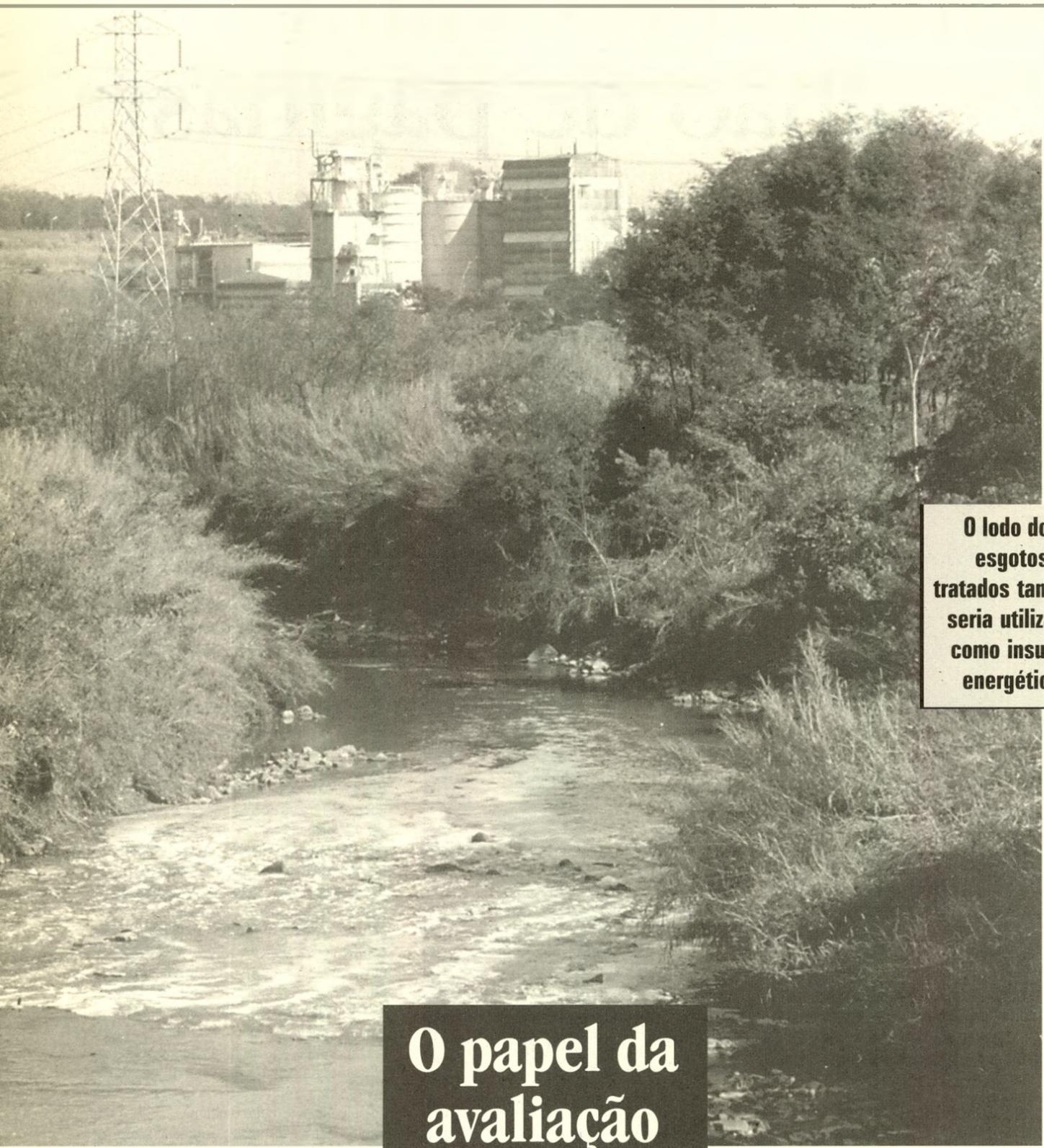


Foto: Antoninho Perri

## Resíduos que geram energia

**T**rês dos principais desafios ambientais das áreas metropolitanas – a destinação adequada dos resíduos urbanos, a geração de energia elétrica por meio de biomassa (fontes renováveis) e o tratamento dos esgotos domésticos – foram tratados de forma integrada em tese de mestrado defendida na Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp por Marcos Eduardo Gomes Cunha.

Em sua tese, o engenheiro desenvolveu um estudo sobre a geração de eletricidade a partir do processamento dos resíduos domésticos, especialmente os orgânicos, depositados em aterros sanitários. Como estudo de caso o autor escolheu o aterro sanitário Delta A, que recebe as cerca de 800 toneladas diárias de resíduos domésticos geradas em Campinas.

Na realidade o Delta A não é um aterro sanitário, mas um espaço controlado, conforme a classificação da Cetesb, a agência ambiental do governo de São Paulo. Atualmente, observa Marcos Cunha, os gases resultantes do processo de decomposição dos resíduos depositados no Delta A são emitidos diretamente para a atmosfera, sem nenhuma forma de aproveitamento. Pelo contrário, o lançamento do gás metano (CH<sub>4</sub>) gerado no aterro contraria o Protocolo de Kyoto, decorrente da Convenção das Mudanças Climáticas aprovada na Eco-92.

A proposta de Marcos Cunha é a recuperação, por meio da biodigestão, dos gases emitidos pelo aterro. Depois de limpos os gases são injetados em um motor estacionário de combustão, onde é gerada a energia. Esta tecnologia, nota o autor da tese, vem sendo muito utilizada na Europa e nos Estados Unidos. Apenas nos EUA cerca de 550 aterros produzem energia a partir de biodigestores.

O engenheiro acredita que a quantidade de energia que pode ser gerada pelo Delta A seria suficiente para suprir de eletricidade a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) do Piçarrão. O lodo dos esgotos tratados na ETE também seria aproveitado como insumo energético, por meio de co-disposição, melhorando a qualidade dos gases.

A ETE do Piçarrão integra o Plano Diretor de Esgotos de Campinas, em desenvolvimento pela Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A (Sanasa). A intenção é tratar 70% dos esgotos da cidade, em várias ETEs, até 2004.

As estimativas são de que a ETE do Piçarrão necessitará de um consumo de 2,4 megawatts (MW) de eletricidade. Os cálculos do potencial energético do Delta A apontam para uma geração de 3 a 6 MW.

A tese de Marcos Cunha indica para essa integração entre geração de energia a partir dos resíduos domésticos e suprimento para uma ETE no âmbito de uma nova forma de gestão do saneamento ambiental em Campinas. Ele defende a idéia de que a Sanasa também cuide dos aspectos de coleta e tratamento dos resíduos, ampliando sua atuação, limitada hoje à captação, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos. (J.P.M. com Maria Alice Cruz)

**O lodo dos esgotos tratados também seria utilizado como insumo energético**

## O papel da avaliação ambiental estratégica

O processo de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) deve ser institucionalizado no Brasil para assegurar a efetiva assimilação das preocupações ambientais nas políticas públicas e decisões em esfera governamental. A idéia é defendida por Severino Soares Agra Filho em tese de doutoramento que acaba de ser apresentada no Instituto de Economia da Unicamp, com o título “Avaliação Ambiental Estratégica – Uma alternativa para a incorporação da questão ambiental no processo de desenvolvimento”.

Na tese, Agra Filho, professor da Universidade Federal da Bahia, destaca as diferenças entre a AAE e os tradicionais Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIAs-Rimas), que são exigidos pela legislação e aplicados, como ele lembra, no caso de projetos de empreendimentos específicos, como usinas de energia, uma nova indústria, uma rodovia etc.

Já o processo de AAE refere-se à incorporação de preocupações ambientais em políticas, planos e programas de governo, como plano nacional de energia e programas regionais de saneamento. A implementação da AAE depende, portanto, de uma macroabordagem estratégica que pode resultar na própria formulação de diretrizes para os EIAs-Rimas específicos.

Para Agra Filho, a institucionalização e consolidação do processo de AAE – um instrumento em franca ascensão no cenário internacional – é um desafio para o Brasil transitar concretamente na linha do desenvolvimento sustentável preconizado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, e reiterada no processo da Rio + 10, na África do Sul. Principal documento da Eco-92, a Agenda 21 estabelece, no capítulo 8, a necessidade de integração entre meio ambiente e desenvolvimento nas diferentes instâncias de decisão governamental.

No desenvolvimento de sua tese o pesquisador identificou e analisou, enfim, as especificidades dos principais instrumentos de planejamento ambiental praticados no Brasil, bem como as possibilidades de adoção e institucionalização da AAE. A observância aos princípios de uma AAE ainda é tímida no Brasil. O governo federal acenou com a utilização do processo da AAE

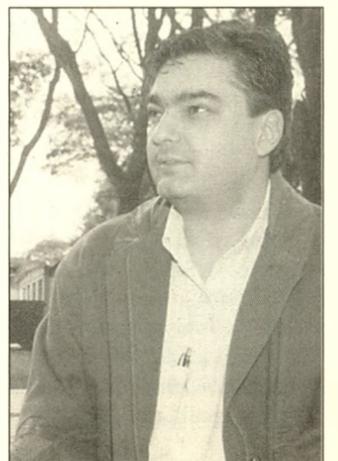
no planejamento estratégico para os Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento previstos no Programa Avanço Brasil, como no caso do Eixo da Amazônia.

**Comunidade científica** - A outra tese de doutorado defendida recentemente na Unicamp, no contexto das preocupações com o desenvolvimento sustentável, foi defendida no Instituto de Geociências. O estudo “Investigando o papel de cientistas em estratégias para desenvolvimento local: visões e perspectivas da comunidade científica” foi desenvolvido por Ariadne Chloe Mary Furnival, professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O estudo foi desenvolvido a partir do pressuposto central ao discurso da Agenda 21, de que o êxito das estratégias de desenvolvimento sustentável depende, substancialmente, do envolvimento/comprometimento da comunidade científica local e da incorporação da problemática ambiental na agenda da pesquisa científica e tecnológica de forma que os conhecimentos resultantes de pesquisas científicas possam vir a ser traduzidos em ação política. O papel estratégico da comunidade científica na conquista do desenvolvimento sustentável é destacado em especial nos capítulos 31, 34 e 35 da Agenda 21.

A tese, seguindo o paradigma construtivista, foi construída por meio de entrevistas não-estruturadas com membros da comunidade científica na cidade de São Carlos, avaliando-se a percepção que essa comunidade tem do papel a ela atribuído na Agenda 21 e os aspectos motivacionais que orientam as suas ações na comunidade local. Os resultados, segundo a autora, indicam que tanto aspectos internos à dinâmica da academia e da institucionalização da ciência e tecnologia, quanto o estado das relações comunidade científica/comunidade política local, num dado momento histórico, podem vir a inibir ou a restringir a possibilidade de concretização desse papel. A tese revela, principalmente, que as prescrições para uma maior participação da comunidade científica, com vistas à Agenda 21, são, por si só, insuficientes para promover o almejado envolvimento de cientistas, em nível local, e em ações efetivas na busca do desenvolvimento sustentável. (J.P.M.)

Marcos Eduardo Gomes: recuperação, por meio da biodigestão, dos gases emitidos pelo aterro



# Dramas da ditadura em 1,2 milhão de páginas

*Detalhes da coleção "Brasil: Nunca Mais", que vai ajudar quem carrega seqüelas das torturas a fundamentar processos por indenizações*

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

Unicamp e a Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania assinaram termo de cooperação no último dia 13 de agosto, em que a coleção "Brasil: Nunca Mais" (BNM), que integra o acervo do Arquivo Edgar Leuenroth (AEL), é colocada à disposição do Estado para o levantamento de provas e informações que consubstanciem e acelerem os processos requerendo indenizações, junto ao poder público, por quem apresenta seqüelas de torturas físicas ou psicológicas praticadas na ditadura militar. O termo, na verdade, veio dar sustentação institucional a uma situação que já ocorre na prática.

A coleção "Brasil: Nunca Mais" está na Unicamp desde 1987, doada pela Cúria Metropolitana de São Paulo, à época dirigida pelo cardeal dom Paulo Evaristo Arns. O acesso a ela sempre foi público, assim como aos demais fundos que compõem o acervo do AEL. De acordo com o diretor do Arquivo, o historiador Sidney Chalhoub, os documentos da BNM (707 processos integrais da Justiça Militar e mais 10 mil anexos) têm servido, ao longo desses 15 anos, como fonte para a produção de livros, filmes, documentários, dissertações de mestrado e teses de doutorado. "Vários ex-presos políticos e familiares também costumam recorrer à coleção para obter dados que, não raro, fundamentam pedidos de indenização ao Estado", diz.

Só de janeiro a julho deste ano, o AEL registrou 312 consultas. O pesquisador pode encontrar, entre 1,2 milhão de páginas, depoimentos dramáticos dos militantes de esquerda sobre a prática de tortura, fotografias que comprovam tais sevícias e até manuais de guerrilha produzidos pelos membros da resistência. Graças ao levantamento minucioso executado por advogados, sociólogos, religiosos e diversos voluntários, coordenados por dom Paulo e pelo reverendo



Fotos: Dáno Crispim

A coleção **Brasil Nunca Mais** e o diretor do AEL, Sidney Chalhoub: mais de 700 processos da Justiça Militar e 10 mil anexos

**Cópias dos documentos estão guardadas no exterior como medida de segurança**

presbiteriano James Wright, a atual e as futuras gerações têm na coleção um instrumento valioso, capaz de contextualizar o período ditatorial e reconstruir grande parte das atividades que se desenrolavam nos labirintos das unidades secretas de repressão.

**Segurança** – Segundo Chalhoub, os documentos são xerocópias dos originais. Três cópias em microfilme foram encaminhadas para o exterior (duas para a Europa e uma para os Estados Unidos) como medida de segurança. "Estamos

mantendo contato com os depositários estrangeiros para tentar obter cópia dos microfilmes. Além de garantir uma melhor preservação, uma vez que as cópias em papel estão se apagando, essa medida também facilitará a consulta", explica o diretor do AEL. O historiador destaca a importância de se manter viva a memória em torno das indignidades perpetradas pelo regime militar: "Se a sociedade não abrir canais para a divulgação da experiência dos que tomaram em confronto com a ditadura, é como se os matassem duas vezes".

## Acervo traz muito mais

O Arquivo Edgar Leuenroth (AEL) foi fundado em 1974 por um grupo de professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), por ocasião da aquisição do acervo documental pertencente a Edgar Leuenroth, militante anarquista do início do século passado. Inicialmente, o AEL se propunha a preservar e divulgar a memória operária do Brasil Republicano. Com o passar dos anos e a constante recepção de novos fundos e coleções, a temática foi ampliada. Atualmente há uma extensa documentação sobre a história social, política e cultural do Brasil, registros sobre a América Latina, além de coleção de microfilmes de periódicos do século XIX.

De acordo com o historiador Sidney Chalhoub, uma parte dos profissionais do AEL está envolvida neste momento na organização dos arquivos do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). Entre os documentos que podem ser consultados estão todas as pesquisas eleitorais e de mídia realizadas pelo Ibope nas últimas décadas. Novas coleções e documentos estão sendo frequentemente agregados. Nas últimas semanas, chegaram três pequenas mas valiosas contribuições. Uma é o arquivo pessoal da atriz Vanda Lacerda, que foi presidente do Sindicato dos Artistas na década de 1980 – são dezenas de fotos sobre peças montadas no período.

O AEL recebeu, ainda, a biblioteca do educador Paschoal Leme, constituída por livros sobre a educação nos países socialistas. A terceira e última contribuição é formada por fitas cassete gravadas pelo historiador Marco Morel e o pai dele, o jornalista Mário Morel, com personalidades como Luís Inácio Lula da Silva, frei Betto, Raimundo de Oliveira, Doutel de Andrade e Herbet de Souza, entre outros. Chalhoub afirma que o AEL não tem sido mais agressivo na captação de coleções por conta do espaço. A atual sede já é pequena e o problema só estará resolvido com o novo prédio, cuja construção deve ter início ainda este ano.

## POPULAÇÃO

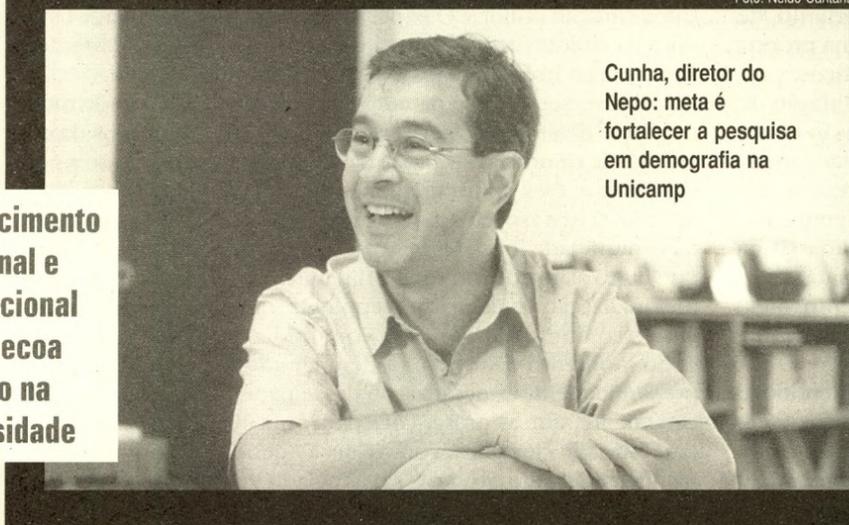
### Novo diretor do Nepo quer atrair pesquisadores

Foto: Naldo Cantanti

O professor José Marcos Pinto da Cunha é o novo diretor do Núcleo de Estudos da População (Nepo) da Unicamp. A nomeação pelo reitor Carlos Henrique de Brito Cruz ocorreu durante a abertura do seminário População e Ambiente no Brasil, realizado nos dias 14 e 15 de agosto em comemoração aos 20 anos do Núcleo. Cunha chegou ao Nepo em 1988, a partir de um convênio de cooperação técnico-científico entre a Unicamp e a Fundação Seade. Anos depois, tornou-se pesquisador do grupo e professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

Graduado em estatística pela Universidade de São Paulo (USP), Cunha trilhou um caminho multidisciplinar, tendo realizado mestrado em demografia no Centro Latino-Americano de Demografia em Santiago do Chile e

**Reconhecimento nacional e internacional ainda ecoa pouco na Universidade**



Cunha, diretor do Nepo: meta é fortalecer a pesquisa em demografia na Unicamp

doutoramento na Unicamp em ciências sociais. Hoje ele se dedica ao ensino e à pesquisa na área de demografia, particularmente em temas relativos a migração e urbanização.

Uma de suas propostas, segundo o professor, é justamente estimular pesquisadores de outras áreas a fazer parcerias ou mesmo participar do quadro do Nepo, dentro da idéia de fortalecer ainda mais o ensino de demografia na Universidade. Atualmente, ali estão pesquisadores de estatística, sociologia, medicina e história.

Na opinião de José Marcos da Cunha, apesar de o Nepo ser reconhecido nacional e internacionalmente como referência em pesquisas voltadas para a população, o trabalho não tem a projeção que ele gostaria dentro da própria Unicamp. Um dos meios para atingir este objetivo é adotar a prática de intercâmbio intelectual com outros centros, núcleos e institutos. (M.A.C.)

# UNICAMP na IMPRENSA

## ■ Correio Popular

■ **18 de agosto** - Ministério da Cultura autorizou a Câmara dos Diretores Lojistas (CDL) de Campinas a captar R\$ 2,1 milhões para a restauração do Palácio dos Azulejos, no Centro. Cristina Meneguelo, da Unicamp, será uma das consultoras do grupo de restauro.

■ **16 de agosto** - Por dois dias o Núcleo de Estudos da População (Neпо) discutiu propostas para conciliar o desenvolvimento sustentável com o crescimento populacional do País.

■ **15 de agosto** - Campinas vai receber a experiência francesa para revitalizar o centro histórico e recuperar os recursos hídricos. O anúncio foi feito pelo embaixador da França no Brasil, Alain Rouquié, em visita à Unicamp.

■ **14 de agosto** - A produção cultural da Unicamp ganha maior visibilidade com o Espaço Cultural Casa do Lago, que contará com salas de cinema, de multiuso, de exposições, café e revistaria.

■ **14 de agosto** - Arquivos "Brasil: Nunca Mais" e "Documentos e Memórias da Repressão Militar e Resistência Política" são abertos para ajudar torturados e familiares e juntar provas em processos por indenização.

## ■ Panorama Brasil

■ **19 de agosto** - No Brasil, uma entre quatro mulheres é vítima de violência doméstica. É um dos dados do livro organizado por Maria Lygia Quartim de Moraes e Rubens Naves, editado pela Unicamp e Imprensa Oficial do Estado.

■ **15 de agosto** - Tecnologia 100% nacional reduz a poluição atmosférica causada pela indústria petroquímica no processo de transferência e estocagem. Projeto é uma parceria entre a União Engenharia e a Unicamp.

■ **15 de agosto** - Ministro da Saúde Barjas Negri inaugura as obras de ampliação do Laboratório de Cateterismo Cardíaco, do Hospital das Clínicas da Unicamp, que também recebeu novos equipamentos.

## ■ Folha de S. Paulo

■ **15 de agosto** - Além de pagar mais caro pelo crédito, o consumidor vai ter de enfrentar a partir deste mês a redução pela metade nos prazos de financiamento de lojas e financeiras. É o que afirma o professor Fernando Sarti, do Instituto de Economia da Unicamp.

## ■ 0 Estado.com.br

■ **17 de agosto** - Cerca de 300 pesquisadores de diabetes do Brasil e de quatro países europeus reúnem-se na Unicamp para discutir os tratamentos da doença no 1.º Simpósio Internacional de Avanços e Perspectivas em Diabetes Mellitus. Um dos mais acalorados debates refere-se à conversão de célula pluripotencial em célula beta, produtora de insulina. A diabetes tipo 1 é caracterizada pela destruição da célula beta.

■ **16 de agosto** - O Ministério da Saúde vai investir este ano R\$ 1,3 bilhão para aumentar de 15 mil para 18 mil o número de equipes que integram o programa Saúde da Família. A informação foi confirmada em Campinas pelo ministro Barjas Negri. Ele afirmou ainda que o ministério irá manter os R\$ 750 milhões anuais de investimentos na reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo valor dos quatro anos anteriores.

## ■ Universiabrasil

■ **18 de agosto** - A Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) promove nos dias 30 e 31 de agosto, em conjunto com a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) da Universidade, um encontro com prefeitos, vice-prefeitos e presidentes de Câmaras de Vereadores de todo o Estado de São Paulo.

## ■ Valor Econômico

■ **15 de agosto** - Eles ainda são estudantes, mas já foram escolhidos como líderes. (...) No Brasil, a Associação Alumni ficou encarregada da seleção dos candidatos em quatro universidades escolhidas pela organização: Fundação Getúlio Vargas, a PUC do Rio de Janeiro, a Universidade de São Paulo e a Unicamp.

## ■ Veja

■ **12 de agosto** - Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp, na seção "O que você está lendo?" Em busca do Povo Brasileiro, de Marcelo Ridenti (Record), é um romance que percorre a trajetória cultural do Brasil nas décadas de 60 e 70.

## ARTE

# A penúltima pérola

Nelson Pereira dos Santos filma Sérgio Buarque na Unicamp em documentário elogiado mesmo antes de finalizado e anuncia sua 'aposentadoria' com ficção que terá a Guerra do Paraguai como pano de fundo

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

O maior cineasta em atividade no Brasil passou praticamente despercebido pela Unicamp em 16 de agosto. Nelson Pereira dos Santos veio filmar o acervo pessoal de Sérgio Buarque de Holanda – livros, documentos, cartas, fotos e objetos do cotidiano deixados pelos familiares aos cuidados da Biblioteca Central e do Arquivo Central da Universidade. Ele está finalizando um documentário inspirado no centenário do historiador, que será exibido em dois ou três episódios na televisão e em longa metragem de 90 minutos nos cinemas, provavelmente a partir de novembro.

"Vocês sabem que conheço bem Campinas? Vivi bons tempos aqui", disse Pereira dos Santos após os cumprimentos, quebrando a formalidade. Deu a impressão de que preferiria falar sobre suas peripécias na cidade, tal como histórias contadas no demorado almoço com anfitriões da BC e do Siarq. Pena que a entrevista precisasse ser rápida diante do trabalho que o chamava. Mesmo quanto a *Raízes do Brasil* – uma cinebiografia de Sérgio Buarque de Holanda, o cineasta preocupou-se mais em enaltecer a figura do intelectual e a família, como se ele também fosse mero espectador de uma "pérola", segundo antevêm críticos que tiveram acesso ao material colhido até o momento.

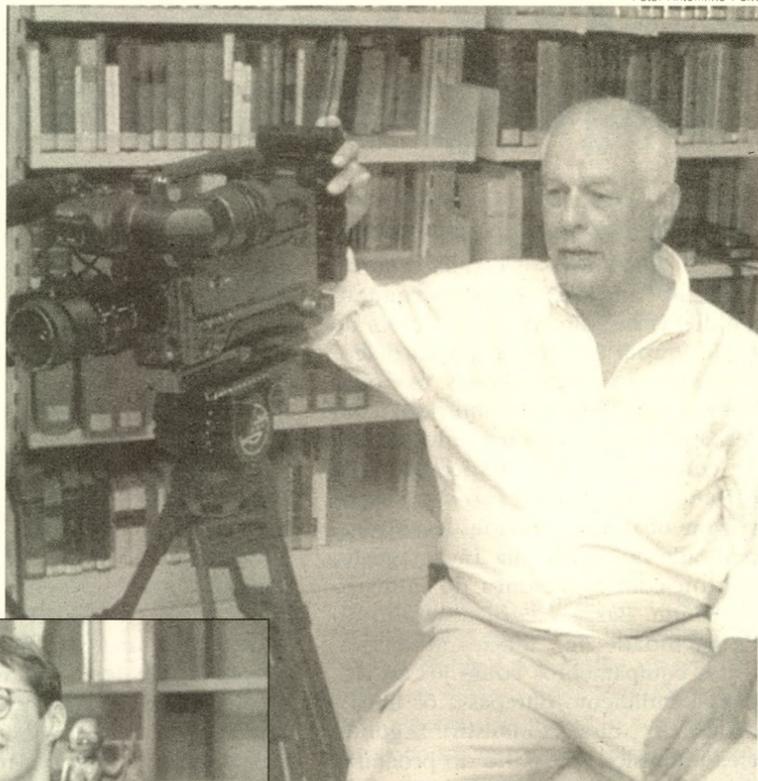
"Ao invés de um narrador profissional, que não viveu a realidade de Sérgio Buarque, preferi conservar como intérpretes pessoas da família: viúva, sete filhos, quatorze netos, amigos. É através deles que surge a figura do escritor, historiador, jornalista", explica Pereira dos Santos. E para reafirmar o caráter impessoal do filme, o cineasta acrescenta: "A biografia não é individual. Ela se ramifica na mulher, filhos e netos. Cada um tem um pedaço de Sérgio Buarque em sua atividade. O mais conhecido é o Chico, mas em todos vejo a mesma visão democrática, libertária, anticonvencional, a favor do Brasil".

São duas abordagens: a do homem, pai e amigo, contada por familiares e amigos; e a do autor e obra, mesmo assim com base em apontamentos da mulher Maria Amélia. "Seria impossível citar tantos livros e acontecimentos. Pesquisamos arquivos de montão. A fase na Alemanha, por exemplo, é riquíssima: o expressionismo, a ascensão de Hitler, as grandes figuras que ele conheceu. Sem falar na história do País anos 30, quando ele produz "Raízes do Brasil", que aliás continua muito atual e merece ser discutido".

**Obra final** – Em meio à conversa, Nelson Pereira dos Santos revela que vai se

Nelson Pereira dos Santos e a câmera: enaltecendo Sérgio Buarque e a família, mas ao falar do seu trabalho

Abaixo, a cantora Ana de Holanda acompanha as tomadas: "O filme é brilhante"



## Papai faz 100 anos

A família de Holanda (com um "L" ou dois, dependendo da grafia adotada por cada membro), ainda lamentava um projeto inviabilizado sobre a vida do patriarca junto à GNT (TV a cabo), quando soube que Nelson Pereira dos Santos fazia um documentário sobre o centenário de Gilberto Freyre. "Ora, daqui a dois anos é papai quem faz cem anos", lembrou Ana de Holanda, cantora e filha do historiador, que adotou dois "L".

A partir daí, a família toda foi à luta, inclusive a viúva Maria Amélia, que acabou como intérprete principal do documentário. Por causa da dificuldade em obter financiamentos, pensou-se em desistir do filme. "Mas já havia tanto envolvimento, inclusive do Nelson, apaixonado pela figura do meu pai, que resolvemos tocar o projeto no peito", afirma Ana. Ainda não entrou "dinheiro de verdade", mas já se tem a garantia de uma estatal para cobrir parte dos custos, pelo menos dos profissionais que trabalham sem receber, inclusive o diretor.

Ana de Holanda acompanhou as filmagens na Unicamp e volta ao campus para fazer o show de abertura do simpósio internacional que o IFCH realiza em 9 e 10 de setembro, dentro das comemorações do centenário. Sobre os resultados das filmagens, a cantora recorda a exibição do material bruto feita para a família. "Ficamos muito emocionados. Mamãe tem 92 anos e, de repente, reviu toda a sua vida, a grande luta dos dois. Ficamos felizes por ela", festeja Ana. Se o documentário é uma pérola? Sorrindo, a filha de Sérgio Buarque responde: "Pérola é pouco. É brilhante".

aposentar. E que já tem pronto o roteiro para seu último filme, uma ficção, que espera rodar no próximo ano. "A história se passa na Guerra do Paraguai, mas não se trata de um filme épico, não há batalhas. A guerra é pano de fundo para um exército que ficou imobilizado no charco durante dezoito meses. O título será *Guerra e Liberdade*, retratando a procura da liberdade especialmente pelos escravos que, ao voltarem da luta como soldados, deveriam ser cidadãos livres".

"É hora de deixar para os jovens", reitera o cineasta, otimista quanto ao futuro da arte no País. "O cinema brasileiro sempre foi fértil: quando o terreno é regado, o fruto cresce, e isso tem sido demonstrado com as leis de incentivo fiscal". E conclui: "Os filmes estão muito diferentes entre si, o que mostra pluralidade na profissão. Antes, quem tinha respeito por si mesmo fazia cinema empenhado nas liberdades e na questão social. Esta obrigação já não existe e vemos um cinema mais rico. O cineasta jovem não tem mais obrigação de salvar o mundo, mas de se abrir e contar sua história".

Para anunciar no  
**Jornal da Unicamp**

Ligue Fone:  
**(0xx19) 3295-7569**

**JCPR**  
Publicidade e Propaganda

## SOLUÇÕES FINANCEIRAS

### CRÉDITO PESSOAL

Liberamos até R\$ 5.000,00 e você paga em até 15 vezes.

### AUTO FINANCIAMENTO

Transforme 50% do valor de seu carro em dinheiro, sem precisar vendê-lo e pague em até 24x.

**PanAmericano**  
AQUI TEM A SOLUÇÃO.

## INVESTIMENTOS / APLICAÇÕES

### CDB - PAN

O mais rentável, o mais seguro.

### Plano Minha Casa

Saia do aluguel, créditos de até R\$ 100.000,00.

### MAIORES INFORMAÇÕES:

**(19) 3234-6161**

RAMAL 5

## SAÚDE

Foto: Neldo Cantanti



O ministro Barjas Negri ao lado do acelerador linear: aparelho começa a funcionar em dois meses

## HC recebe equipamentos

O Hospital das Clínicas da Unicamp passará a contar com novos equipamentos e instalações, que permitirão ampliar o atendimento nos setores de radioterapia e cateterismo cardíaco. Avaliados em R\$ 14 milhões, os novos equipamentos foram adquiridos com verba do Ministério da Saúde, através de convênios com o Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento. A solenidade de entrega, realizada no último dia 15 de agosto, contou com a presença do ministro da Saúde, Barjas Negri, no auditório da Faculdade de Ciências Médicas.

“Os equipamentos fazem jus ao HC, cujo atendimento ultrapassa os limites do Estado”, disse o ministro. Segundo ele, a aquisição faz parte do programa de investimentos do Ministério da Saúde, que nos últimos cinco anos vem destinando a média anual de R\$ 750 milhões para reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). “Estamos procurando atender a todos os hospitais universitários de referência no País”, afirmou.

“O Ministério da Saúde tem sido um grande parceiro da Unicamp”, disse o reitor Carlos Henrique de Brito Cruz, que também participou da solenidade. Segundo ele, o incremento no setor de saúde fortalecerá a atuação da Unicamp junto à comunidade. “Estamos consolidando a conjunção das atividades de ensino, pesquisa e assistência”, afirmou o reitor.

Um dos equipamentos entregues ao

HC é o acelerador linear, avaliado em R\$ 4 milhões, que será utilizado para tratamentos de radioterapia em pacientes com câncer. Segundo a superintendente do hospital, professora Antonia Teresinha Tresoldi, o novo equipamento permitirá aumentar o atendimento de 50 para 130 pacientes por ano.

O novo acelerador deverá entrar em funcionamento dentro de dois meses. A Universidade investiu R\$ 400 mil para reformar a sala e os anexos onde o equipamento está sendo instalado. Desde 2001, o Ministério da Saúde importou sete aparelhos de radioterapia. Destes, dois foram destinados ao Estado de São Paulo: um em Campinas e outro em Botucatu, ambos para atendimento de pacientes SUS. Os outros cinco foram destinados a hospitais públicos ou beneficentes em outros Estados.

O ministro também inaugurou as instalações da nova Unidade de Terapia Intensiva, no Bloco D, e fez a entrega oficial de um cineangiocoronariografia e um ecocárdio, avaliados em R\$ 3,5 milhões, para o Laboratório de Cateterismo Cardíaco. Com isso, a unidade dobrará o atendimento mensal, passando de 60 para 120 pacientes. Negri realizou, ainda, a inauguração simbólica da unidade Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia, no Hemocentro, obra que será realizada com recursos do Programa de Manutenção de Sangue e Hemoderivados, também do Ministério da Saúde.

## Aluna ganha prêmio internacional

NADIR PEINADO

nadir@reitoria.unicamp.br

Juliana Helena Costa Smetana, aluna do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp, foi contemplada recentemente com o prêmio Goldman Sachs Global Leaders 2002, em São Paulo. O programa, aberto apenas para alunos do segundo ano de todos os cursos universitários, foi promovido pela Associação Alumni, em parceria com a Goldman Sachs Foundation e com o Institute of International Education, New York, com a finalidade de reconhecer futuros líderes mundiais nas universidades, em termos de excelência acadêmica e potencial de liderança.

No Brasil, foram selecionadas quatro instituições: Unicamp, Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e a Fundação Getúlio Vargas. E os candidatos concorreram em suas próprias instituições de ensino, sendo avaliados mediante um questionário, em inglês, respondido via Internet, sobre a sua trajetória estudantil e temas variados. Tiveram, ainda, que redigir um ensaio opinativo sobre o maior desafio a ser enfrentado neste

milênio pelos líderes mundiais.

Para a segunda fase, foram selecionados dois candidatos de cada instituição: na Unicamp, além de Juliana, Alysson Fernandes Mazoni, da Faculdade de Engenharia Mecânica, também foi classificado. Mas, coube à Juliana a primeira colocação, após se submeter a uma entrevista falando de seus objetivos pessoais.

Aos primeiros colocados de cada universidade, foram concedidos prêmio em dinheiro e uma viagem a New York.

**Trajetória** – Aos 18 anos, Juliana, que pretende ser bioquímica e neurofisiologista, trabalha com afinco em projeto de iniciação científica, financiado pelo CNPq, orientado pelo professor Carlos Bonafé.

Juliana sempre obteve ótimas notas na vida escolar. Prova disso, é que foi aprovada no Vestibular Unicamp 2000 como “treineira”, para biologia, tendo sua redação publicada no livro *Redações do Vestibular Unicamp/2000*. Em 2001, prestou novamente o vestibular da Universidade, ficando classificada em primeiro lugar no curso de biologia. Na Fuvest, ela alcançou o 15º lugar no cômputo geral.

## VIDA ACADÊMICA



**Cinema** – Programação do Cinematographo dentro do Ciclo A Guerra no cinema: dia 26 (segunda-feira), às 18h30 “Além Da Linha Vermelha” 1998, de Terrence Mallick sobre a 2ª Guerra Mundial. Em setembro, dia 2, será exibido “Mash” (1960), de Robert Altman, que trata da Guerra da Coreia e dia 9 “Apocalypse Now” (1978), de F.F. Coppolla, sobre a Guerra do Vietnã. Informações: jailton\_evangelista@yahoo.com.

**Engenharia Elétrica** – A 6ª Semana de Engenharia Elétrica e 5º Workshop Mercado de Trabalho em Engenharia Elétrica (MTEE) nos dias 26 a 30 (segunda a sexta-feira), na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação e no Centro de Convenções. Organização: Empresa Júnior 3E-Estudios Eletro-Eletrônicos, CABS-Centro Acadêmico Bernardo Saião: EE e EQ e Grupo MTEE - Mercado de Trabalho em Engenharia Elétrica. Contatos: (19) 3788-3843 semana@jr3e.fee.unicamp.br e site www.jr3e.fee.unicamp.br/semana.

**Conceitos Multimídia** – O Centro de Computação e a Agência para Formação Profissional da Unicamp (AFPU) estão oferecendo o tutorial “Conceitos Multimídia”, a realizar-se no dia 27 (terça-feira), das 9 às 12 horas. Inscrições abertas a toda e qualquer pessoa que tenha um vínculo com a Unicamp e deve ser feita no endereço www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/tutorial/tutoriais.htm.

**Palestra FEC** – A Faculdade de Engenharia Civil promove a palestra “Recent Advances on Supply Chain Management and Challenges for the Service Industry”, a ser ministrada pelo professor Ravi Anupindi, da Stern School of Business da New York University, no dia 27 (terça-feira), no Auditório da Biblioteca Central, às 18h30. No evento estará sendo lançado o Curso de Especialização em Logística de Serviços. O curso é uma realização da Faculdade de Engenharia Civil, através de seus Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes (LALT), Laboratório de Ensino e Pesquisa em Sistemas Prediais (LEPSIS) e Laboratório de Qualidade e Sustentabilidade da Construção (LQS). Informações em www.fec.unicamp.br/~lalt. Inscrição pelo e-mail: lalt@fec.unicamp.br. Vagas limitadas.

**Coleta de sangue** – O Hemocentro realiza coleta de sangue, em frente à Catedral (Rua 13 de Maio), das 8 às 12 horas, nos dias 27, 28 e 29 (terça, quarta e quinta-feira). Informações: 3788-8722 ou 3788-8720.

**Matemática** – Palestra “Metodologia de pesquisas em História da Matemática”, com professor Gert Schubring, da Universidade de Bielefeld (Alemanha). Dia 27 (terça-feira), das 9 às 12 horas, no Círculo de Estudos, Memória e Pesquisa em Educação Matemática (Cempem) da Faculdade de Educação. Dia 28 (quarta-feira), das 14 às 18 horas, o tema que será proferido também pelo professor Schubring será “Reforma e contra-reforma na Matemática: o papel dos jesuítas”. Informações: 3788-5565.

**Água** – A Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (Cori) e a Sanasa Campinas estarão realizando o 1º Seminário Franco, Brasileiro sobre tratamento, reuso e combate às perdas de água, dia 28 (quarta-feira), das 8h30 às 18 horas, no Centro de Convenções da Unicamp. Mais informações consulte o site www.unicamp.br/cori. Inscrições gratuitas com vagas limitadas no mesmo site.

**Geografia** – “Biogeografia: a Geografia da Vida”, com o professor Helmut Troppmair, da Unesp de Rio Claro, no dia 28 (quarta-feira), às 14h30, na sala EB 12 (prédio da Engenharia Básica). A promoção é do Instituto de Geociências. Informações: www.ige.unicamp.br.

**Arte e Cidadania** – Acontece no dia 28 (quarta-feira) a segunda edição do Seminário Arte e Cidadania que tem como objetivo discutir ações culturais dentro do Projeto Artístico para o Desenvolvimento Social (Pades). O evento será

realizado às 14 horas, no Salão Vermelho da Prefeitura de Campinas com entrada franca. Informações: 3212-3691 ou 9611-6865, com Ana Carolina.

**Tecnologias para Educação** – O Centro de Computação e a Agência para Formação Profissional da Unicamp (AFPU), estão oferecendo no dia 28 (quarta-feira), às 14 horas, o workshop: “Novas Tecnologias para a Educação” (Macromedia e DVD Informática), no Auditório do Centro de Computação da Unicamp. Inscrições: www.ccuec.unicamp.br/online/palestra/formpalestra.asp. Veja programação e mais informações sobre o evento em www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/palestras/p\_seminario1.html.

**Colóquio Internacional** – A 9ª Conferência Internacional de História das Ciências da Linguagem será realizada de 29 de agosto (quinta-feira) a 1º de setembro na Unicamp e USP. Informações: ichols9@iel.unicamp.br ou www.unicamp.br/iel.

**Língua japonesa** – Dias 29 e 30 (quinta e sexta-feira), especialistas estarão reunidos para o 13º Encontro de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. Será no Centro de Estudos Japoneses da USP e está sendo organizado pelo Centro de Ensino de Línguas da Unicamp e Curso de Japonês da FFLCH da USP. Informações: comissão\_13encontro@yahoo.com.

**Comemoração** – Em comemoração aos 20 anos do Centro de Convivência Infantil (Ceci) e 15 anos da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) será realizada uma celebração no dia 30 (sexta-feira), a partir das 11 horas. Informações: 3788-7161.

**Colóquios FE** – Programações da Faculdade de Educação: Dia 30 (sexta-feira), Colóquios de Filosofia e História da Educação “Alienação, reificação e cultura”, com professor Marcos Nobre, às 17 horas, na Sala de Congregação da FE. No mesmo dia, às 14 horas, mesa-redonda “A prática de ensino nas áreas de ciências”, na Sala da Congregação da FE, com as professoras Sezani Cassiani de Souza (Universidade Federal de São Carlos) e Eugênia Maria Ramos (Unesp-Rio Claro). Informações pelos telefones (19) 3788-5565 ou 5567, e-mail eventofe@unicamp.br.



**Cadernos Pagu** – Saiu a edição 17/18 da revista Cadernos Pagu. Informações detalhadas no site www.unicamp.br/pagu.

**Ex-alunos** – O IFGW está cadastrando os seus ex-alunos de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). O objetivo é criar um banco de dados com informações sobre esses ex-alunos, para poder avaliar o leque de perspectivas que uma formação em Física oferece, além de possibilitar o contato com antigos colegas. Todos os ex-alunos já estão preliminarmente inseridos no banco de dados, mas é necessário entrar no site para atualizar as informações e colocar o endereço de contato atual e algumas informações adicionais. Para se cadastrar ou consultar, entre em: http://www.ifi.unicamp.br/ccjdr/exalunos/

**Empresa Júnior** – O Núcleo de Empresas JÚiores da Unicamp prorrogou o prazo final do concurso para seu novo logotipo. O Núcleo estará aceitando o envio de logotipos até o dia 2 de setembro. Ele deverá ser entregue em formato do Corel Draw (CDR) na empresa Júnior Gepea (FEA) aos cuidados de Bruna Pucci. Maiores detalhes pelo e-mail celula-mkt@yahoogroups.com.

**Kromia** – Até 30 de setembro, o artista plástico Paulo Duarte expõe seus trabalhos no Espaço Cultural da DGA. A exposição é denominada “Um novo conceito de arte” e consiste em uma técnica idealizada pelo artista a partir de sua experiência em indústria gráfica. O horário de funcionamento é das 9 às 17 horas.



**Saúde ocupacional** – O Centro de Tecnologia da Unicamp está desenvolvendo, com o apoio da DGRH, um programa voltado ao desenvolvimento de seus funcionários. Neste momento está sendo oferecido um Ciclo de Palestras com o objetivo de despertar a conscientização e desenvolvimento de mentalidade preventiva no que toca a questão da saúde ocupacional. As próximas palestras agendadas enfocam temas como: auto-estima, motivação, qualidade de vida no trabalho, problemas com álcool e drogas. Informações sobre o calendário das palestras no site: [www.ct.unicamp.br/](http://www.ct.unicamp.br/).

**Mobilidade funcional** – O Centro de Componentes Semicondutores (CCS) da Unicamp inicia inscrições para o processo de mobilidade funcional para uma vaga de Técnico de Eletrotécnica para atuar junto à Oficina de Manutenção. Os interessados devem procurar a Secretaria do Centro, das 8h30 às 17h30, até 30 de agosto. Informações: 3788-7282/7053/7888.

**Ensino a distância** – O 4º Encontro de ambientes educacionais na Internet (Edunet), acontece dias 29 e 30 (quinta e sexta-feira), das 8 às 17 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Educação. Inscrições até 29 de agosto. Informações: telefones (19) 3788-5565 / 5567, fax: 3788-5566, e-mail: [eventofe@unicamp.br](mailto:eventofe@unicamp.br).

**Bolsas no exterior** – A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) recebe até o dia 30 (sexta-feira) as inscrições para bolsas de doutoramento no exterior. O pagamento mensal pode chegar a US\$ 1.100. Para cada dependente, o benefício prevê um adicional, que pode atingir o valor máximo de US\$ 570. A bolsa também prevê o pagamento auxílio-instalação no país destino, de passagens aéreas e de seguro-saúde ao bolsista e seus dependentes. Os candidatos devem ter diploma de nível superior e não terem recebido outra bolsa federal para a realização de programa de doutorado. Site: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br).

**Logotipo CEB** – Concurso para a criação do logotipo do Centro de Engenharia Biomédica da Unicamp. Inscrições até 30 (sexta-feira), com Nirlei, telefone: 3788-9274. O concurso é aberto a toda comunidade universitária e cada participante poderá concorrer com até dois trabalhos. O autor do trabalho escolhido receberá um prêmio de R\$ 300,00.



**Biologia** – “Caracterização imunológica dos anticorpos monoclonais que reconhecem proteínas do capsídeo viral do vírus da tristeza dos citros do complexo Capão Bonito” (mestrado). Candidata: Letícia Chaves Ferreira Dias. Orientadora: Dagmar Ruth Stach-Machado. Dia 29 de agosto, às 9 horas, na sala de Defesa de Tese da Pós-Graduação do Instituto de Biologia.

**Ciências Médicas** – Epidemiologia e características clínicas das leucemias agudas nas cidades de Teresina e Campinas” (mestrado). Candidata: Mônica Fortes Napoleão do Rego. Orientadora: professora Irene Lorand-Metze. Dia 26 de agosto, às 10 horas, no anfiteatro do Hemocentro.

“Estudo da produção local de citocinas e iNOS em lesões de mucosa oral e linfonodos de pacientes com paracoccidiodomicose” (mestrado). Candidata: Érika Pereira de Moraes Neworal. Orientadora: professora Maria Heloisa Souza Lims Blotta. Dia 26 de agosto, às 14h30, no Anfiteatro da FCM.

“Estudo clínico-epidemiológico e da função pulmonar de pacientes com doenças difusas do tecido conjuntivo” (mestrado). Candidata: Maria do Socorro Teixeira Moreira Almeida. Orientador: professor Manoel Barros Bertolo. Dia 27 de agosto, às 9 horas, no Salão Nobre/FCM.

“Tabagismo e uso de álcool em estudantes adolescentes de escolas públicas e particulares” (mestrado). Candidata: Catarina Fernandes Pires.

Orientadora: professora Angelica Zeferino. Dia 28 de agosto, às 9 horas, no Anfiteatro da CPG/FCM.

“Valor Lateralizatório de EEG Interictal na Avaliação Pré-Cirúrgica de Crianças com Epilepsia do Lobo Temporal” (mestrado). Candidata: Renata Cristina Franzon. Orientadora: professora Marilisa Mantovani Guerreiro. Dia: 29 de agosto, às 14 horas, no Anfiteatro da Coordenadoria de Pós-Graduação da FCM.

**Ciências Médicas/ Departamento de Enfermagem** – “Tensão devida ao papel do cuidador entre cuidadores de crianças com câncer: qual é a sua dimensão?” (mestrado). Candidata: Ana Raquel Medeiros Beck. Orientadora: professora Maria Helena Baena de Moraes Lopes. Dia 30 de agosto, 9 horas, no Anfiteatro/Departamento de Enfermagem.

“Associação entre a deficiência da alfa 1 antitripsina e a fibrose cística” (mestrado). Candidata: Elisângela Jacinto de Faria. Orientadora: professora Carmen Sílvia Bertuzzo. Dia 30 de agosto, às 14 horas, no Anfiteatro da CPG/FCM.

**Educação** – “Crianças e adolescentes num município paulista - memória, relatos e representações sobre os Conselhos de Atendimento” (mestrado). Candidato: Léo Teodoro Gurnhak. Orientadora: professora Maria da Glória Marcondes Gohn. Dia 28 de agosto, às 14 horas, na Sala Defesa, Bloco C, 2o. andar da FE.

“No caminho do mito: um olhar sobre o processo de criação de Nonoberto Nonemorto - Grupo Andaime de Teatro - Unimep” (mestrado). Candidata: Simone Cristiane Silveira Cintra Silva. Orientadora: professora Ana Angélica Medeiros Albano. Dia 30 de agosto, às 14 horas, na Sala Defesa, Bloco A, 1o. andar da FE.

**Engenharia de Alimentos** – “Fungos Filamentosos Isolados de Sedimentos Estuarinos que Metabolizam Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos” (doutorado). Candidata: Manuela da Silva. Orientador: professor Vanderlei Perez Canhos. Dia 26 de agosto, às 9 horas, no Salão Nobre da FEA.

“Amidos quimicamente modificados empregados na substituição de gordura em alimentos” (doutorado). Candidata: Maria Aparecida Vieira Teixeira. Orientador: professor Cesar Francisco Ciacco. Dia 30 de agosto, às 14h30, no Salão Nobre da FEA.

**Engenharia Agrícola** – “Estudo da filtração e distribuição da água no solo para irrigação por gotejamento utilizando a técnica de TDR (reflectometria no domínio do tempo)” (doutorado). Candidato: Claudinei Fonseca de Souza. Orientador: professor Edson Eiji Matsura. Dia 26 de agosto, às 8h30, no anfiteatro da Feagri.

**Engenharia Mecânica** – “Emprego do Método de Fluxos para Melhorias em Modelagens de Trocas de Calor por Radiação em Caldeiras e Gaseificadores de Leito Fluidizado Borbulhante. Candidato: Jose Antonio Rabi. Orientador: professor Marcio Luiz de Souza Santos. Dia 26 de agosto, às 9 horas, no bloco ID-2 da FEM.

“O efeito da inclusão da temperatura granular no estudo da estabilidade em fluidização”. Doutorado. Candidato: Alexandre Marconi de Souza da Costa. Orientador: professor Marcio Luiz de Souza Santos. Dia 28 de agosto, às 10 horas, no ID-2 da FEM.

**Estudos da Linguagem** – “A inacusatividade na aquisição da linguagem”. Doutorado. Candidata: Denise Telles Leme Palmiere. Orientadora: professora Maria Cecília Perroni. Dia 27 de agosto, às 14 horas, na Sala de Defesa de Teses do IEL.

“Os versos ou a história: a formação da incondição mineira no imaginário do oitocentos” (doutorado). Candidato: Márcio Vasconcelos Serelle. Orientador: professor Antônio Arnoni Prado. Dia 30 de agosto, às 9h30, na Sala de Defesa de Teses do IEL.

**Geociências** – “Diagenesis of the dolomites hosting Zn/Ag mineral deposits in the Bambuí group at Januária region - MG” (doutorado). Candidata: Jane Nobre Lopes. Orientador professor Job Jesus Batista. Dia 27 de agosto, às 14 horas, no Auditório do IG.

**Odontologia** – “Estimativa da idade através da análise das suturas cranianas - Contribuição para a antropologia forense” (doutorado). Candidato: Luis Renato da Silveira Costa. Orientador: professor Nelson Massini. Dia 28 de agosto, às 8h30, na FOP.

“Estudo dos valores dos cefalométricos da análise craniofacial da Fundação Tweed, em pacientes com Classe II, 1.ª divisão de Angle, da região de Piracicaba”. Doutorado. -Candidato: Paulo Cesar Tukan. Orientadora: professora Maria Beatriz Borges de Araújo Magnani. Dia 29 de agosto, às 8h30, na Sala da Ortodontia.

## ADMINISTRAÇÃO

# Novo diretor da FOP detalha plano de trabalho

MARIA ALICE DA CRUZ  
[balice@unicamp.br](mailto:balice@unicamp.br)

O sonho maior do novo diretor da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), professor Thales Rocha de Mattos Filho, é elaborar um projeto e captar recursos para a construção de um hospital odontológico de cabeça e pescoço. As propostas do diretor, primeiro colocado na consulta feita à comunidade da faculdade, vão ao encontro não só das necessidades da comunidade acadêmica, mas também dos usuários de seus serviços. O hospital, além de servir uma população regional, que ainda encontra carência neste tipo de atendimento, abrigaria um centro de especialização e ensino a estudantes e professores da faculdade. Entre os projetos está a instalação de uma farmácia hospitalar compatível com as necessidades das clínicas odontológicas e facilitação na aquisição de medicamentos, possibilitando o fornecimento gratuito a pacientes.

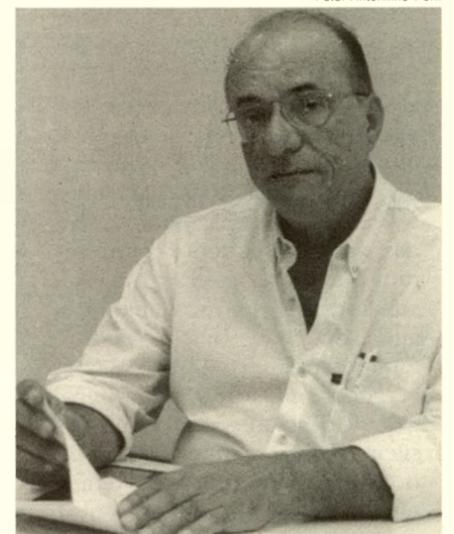
O diretor eleito pretende apresentar um projeto administrativo priorizando a graduação sem descuidar da pós-graduação, a qual poderá se favorecer com a captação de recursos para a aquisição de equipamentos, realização de viagens ao exterior e qualificação de docentes. Mattos pretende atender à reivindicação feita por alunos de graduação para incrementação da reestruturação curricular. A idéia é estimular a participação do corpo docente para agilizar o projeto, que prevê também a implantação de tutoria para cada ano do curso.

**Serviço** – O tutor, segundo ele, acompanharia os alunos na parte acadêmica e social. No que diz respeito à questão social, o diretor pretende elaborar um serviço de atendimento ao aluno semelhante ao oferecido pelo Serviço de Apoio ao Estudante e pelo Serviço de Assistência em Psicologia e Psiquiatria aos Estudantes (Sappe) localizados na Unicamp. O professor sugere aos cursos de especialização que contemplem com pelo menos uma bolsa o recém-formado que tenha tido um ótimo desempenho na graduação e que se interesse em realizar algum dos cursos oferecidos.

O apoio aos docentes é uma das metas da gestão de Mattos. Para manter a qualidade de ensino, responsável pela nota máxima no Provão em 2001

## Teste de surdez leva prêmio na PUC-Rio

Camila Andréa de Oliveira, da Unicamp, conquistou o primeiro lugar no II Prêmio Mostra PUC-Rio, na categoria de Ciências Biomédicas, com trabalho vinculado ao “Teste Genético de Surdez em recém-nascidos”, sob orientação da professora Edi Sartorato, do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG). O projeto premiado tem o objetivo de avaliar a ocorrência da mutação 35delG, causadora da deficiência auditiva genética, em amostra da população



Professor Thales: priorizando a graduação sem descuidar da pós-graduação

e 2002, Mattos pretende investir e incentivar encontros científicos na faculdade e levar profissionais para participar de eventos da área.

Mattos pretende contribuir para a revisão do Plano de Vencimentos e Salários da Unicamp e investir em qualificação profissional. Uma das propostas em andamento é a promoção de cursos de informática para filhos de funcionários. A extensão dos serviços prestados pelo Cecom a funcionários e alunos do campus de Barão Geraldo à comunidade da FOP está entre suas principais negociações.

Satisfeito com o resultado da consulta, o professor Thales Mattos afirmou ter consciência do que seja dirigir uma unidade que é referência na formação de odontólogos e na prestação de serviços. Para manter essa imagem, o diretor já prepara a modernização do prédio central, onde escolares da cidade são atendidos graças a um convênio firmado com a Prefeitura de Piracicaba.

Mattos formou-se em ciências biológicas – modalidades médicas – em 1972. Em 1973, ingressou no curso de mestrado em farmacologia voltado para odontologia. Em 1983, formou-se em odontologia e em 1985 doutorou-se. Ele foi contratado pela Unicamp em 1975, onde participou da criação do Centro de Bioterismo da Unicamp (Cemib) com o professor Humberto de Araújo Rangel, do Instituto de Biologia. Atualmente, além de lecionar na FOP, ele atua como conselheiro do Cemib. Na FOP, desempenhou funções de coordenador de pós-graduação e do curso de pós-graduação em farmacologia. É dele a autoria do projeto do curso de pós-graduação em clínica odontológica.

proveniente de diversas regiões do país.

Em sua categoria, Camila concorreu com 29 trabalhos de todo o País, recebendo o prêmio em dinheiro de R\$ 12 mil, que deverá ser empregado integralmente em seu projeto. Ao todo, a PUC-Rio, que teve o evento patrocinado pela BR Distribuidora, recebeu 150 projetos de 146 instituições de ensino superior. As outras quatro categorias foram de Ciências Sociais, Teologia e Ciências Humanas, Técnico-Científica e de Empreendedorismo Social.

**MANUEL ALVES FILHO**  
manuel@reitoria.unicamp.br

O jornalista, escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues completaria 90 anos em 23 de agosto. Morto em 21 de dezembro de 1980, ele deixou uma vasta obra, que até hoje suscita controvérsia. Quando ele é o assunto, não há meio termo: há os que o amam e os que o odeiam. O **Jornal da Unicamp** ouviu dois especialistas para saber que contribuições o autor deixou nas áreas da literatura e da dramaturgia. Ambos afirmaram que Nelson Rodrigues fez escola nas duas atividades. Mas, como já foi dito, é impossível encontrar total convergência em torno dessa personalidade de destaque da vida cultural brasileira. Assim, quando perguntados se o aniversariante póstumo tem recebido o devido reconhecimento por parte da crítica, os entrevistados adotaram posições diferentes. Seja lá onde estiver, o ex-torcedor do Fluminense deve ter ficado empertigado.

Berta Waldman, professora do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, considera que, embora haja críticos que tenham trabalhado em torno do teatro de Nelson Rodrigues, por exemplo, ainda falta uma avaliação da obra dele como um todo, “para o bem ou para o mal”. Já Marcelo Peccioli Paulini, que realizou seu mestrado na Unicamp tendo como tema “Alguns aspectos da dramaturgia de Nelson Rodrigues”, está convencido de que o autor tem tido o reconhecimento que merece. “Nelson alcançou o maior dos reconhecimentos de um artista, que é o fato de ter criado um espaço no imaginário popular”, diz.

Um dos aspectos analisados em profundidade pela professora Berta Waldman é a chamada produção feminina de Nelson Rodrigues. Ele escreveu vários romances folhetinescos com pseudônimos femininos. O mais famoso deles é Suzana Flag. Nessas obras, o autor não deixa de prestar certo tributo à mulher, pois divide com ela o poder de reproduzir sentidos. “Mas ele destina a ela um território irresponsável, isto é, o registro ‘baixo’, popular, que não deveria contaminar as águas de sua produção mais cuidada e experimental, que é o teatro, este sim assinado com seu próprio nome”, afirma a especialista.

Se com a dramaturgia Nelson Rodrigues convive com a pesquisa inovadora, no romance, conforme Berta Waldman, ele fixa de modo mais nítido as formas do passado: o folhetim e o melodrama. Estes, caracterizados pela encenação da desmesura, do excesso. “Apesar do mau gosto a ele inerente, trata-se de um gênero profícuo, capaz de proliferar suas formas até os dias de hoje. Vide as telenovelas, por exemplo”, afirma a professora. Nos romances rodrigueanos, acrescenta a pesquisadora, as reviravoltas da ação são tais e tantas que se é levado a julgá-las como irracionais, embora lógicas. “Tais reviravoltas encontram respaldo funcional na aproximação da ‘estética do espanto’ – a expressão é de

# Nelson Rodrigues

## Ame-o ou deixe-o

Peter Brooks – própria ao melodrama, que propicia inversões inesperadas e mirabolantes no nível do enredo”.

Esse segmento da obra de Nelson Rodrigues, na avaliação da professora do IEL, não se estanca nele próprio. Suas características, diz, avançam para o teatro, de modo mais disciplinado, e para a crônica, “onde a imediatez que visa ao

real acaba colocando alguns obstáculos ao devaneio excessivo”. Ou seja, há pontos de confluência na produção rodrigueana como um todo. “O que varia é o modo de formalizar os ingredientes, o grau de contenção da desmesura”, explica Berta Waldman. Ela esclarece, ainda, que Nelson Rodrigues iniciou sua carreira de romancista quando já havia es-

critado as peças *Mulher sem Pecado* (1941) e *Vestido de Noiva* (1943).

Os romances aparecem para resolver um problema de sobrevivência financeira. Depois, foram transformados em verdadeiros *best sellers*, que tiveram sucessivas reedições e adaptações para o rádio ou o cinema. “Eles nasceram para responder a um apelo mercadológico, e aí está o seu limite. Mas nem por isso o autor deixa de pôr a nu as mazelas da sociedade brasileira ao abordar criticamente um sistema de relação, cujos valores de base estão abalados”. Por tudo isso – e certamente por outros aspectos não abordados – é que Nelson Rodrigues é um autor que suscita paixões. “Há os que gostam de seus textos e os que odeiam. A crítica acompanha esse movimento de adesão e recusa. Mas o mínimo que se pode ponderar é que o autor criou escola no Brasil. Escritores tão diferentes como Dalton Trevisan e o dramaturgo Plínio Marcos podem ser lidos e pensados a partir do referencial rodrigueano”, destaca Berta Waldman.

**Obsessão** – A questão do excesso, no entender de Marcelo Peccioli Paulini, é um dos pilares do estilo de Nelson Rodrigues. A produção rodrigueana, diz, é reconhecidamente um nicho de obsessões, e não há obsessão sem excesso. “Para mim, o exagero melodramático, mesmo não sendo criação de Nelson, é uma das grandes qualidades de sua obra”. Em sua dissertação de mestrado, Paulini privilegiou o estudo da relação entre o amor e a morte, aspecto que permeia as peças do dramaturgo. Em Nelson, reforça o pesquisador, ninguém ama impunemente. Daí a profusão de temas tão recorrentes quanto as doenças, desde a lepra, o câncer e a cegueira, até itens mais triviais como espinhas, vermes e varizes. “Ou seja, é como se o corpo, por ser o lugar do sexo e do prazer, devesse amargar uma culpa por isso, sendo também o lugar da morte”.

A historicidade de Nelson Rodrigues, segundo Paulini, é visível nas “tragédias cariocas”, por meio das quais o dramaturgo melhor explorou o humor, transformando as vidas miúdas dos personagens suburbanos em comédias trágicas, por onde circula uma seleção de derrotas. Por estarem à margem da sociedade, esses personagens são descomprometidos com as leis que a regem, transgredindo assim todos os limites racionais e sociais. “É interessante notar que esse descabro assola não apenas o mundo baixo dos subúrbios, mas também as famílias tradicionais que perderam os eixos e passaram a ter seu universo sustentado por aparências”, afirma. Ainda conforme Paulini, a contribuição de Nelson Rodrigues para a dramaturgia brasileira é “única e incomparável”. “Ele abriu caminhos para muitos dramaturgos, mas continua à espera de um sucessor que faça jus ao seu legado”.

Ilustração: Félix

